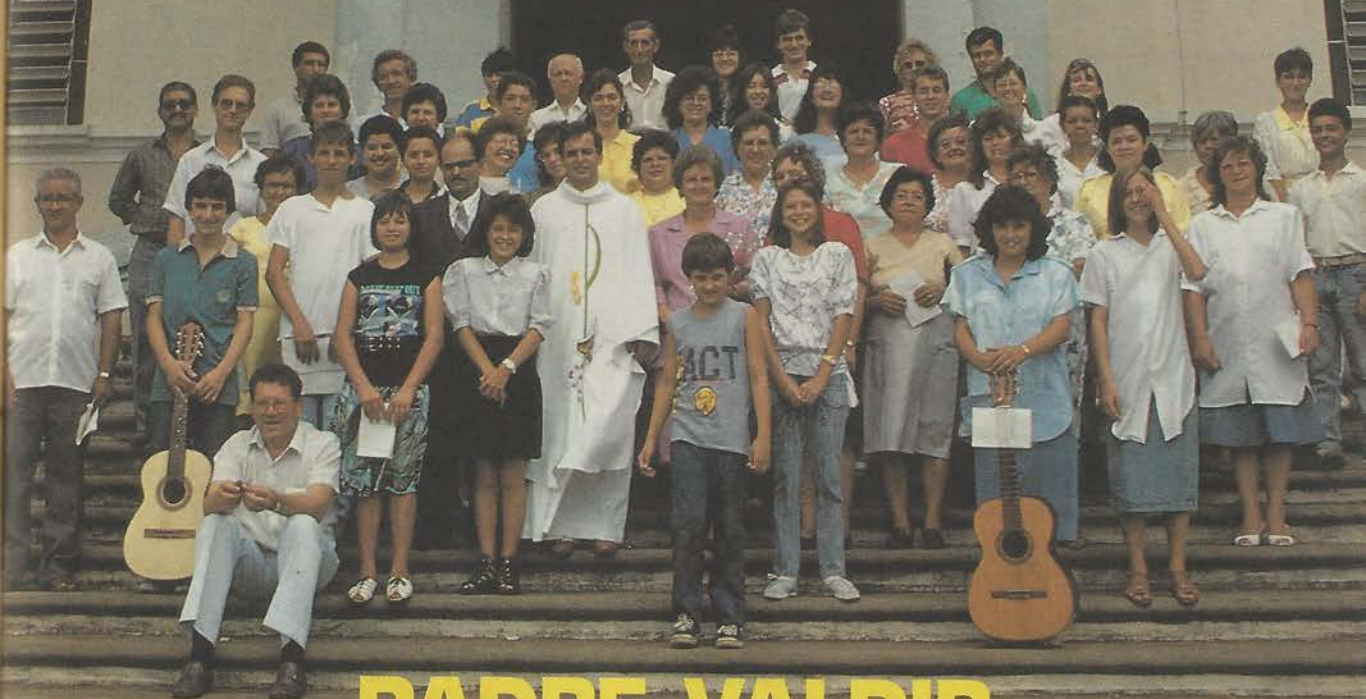


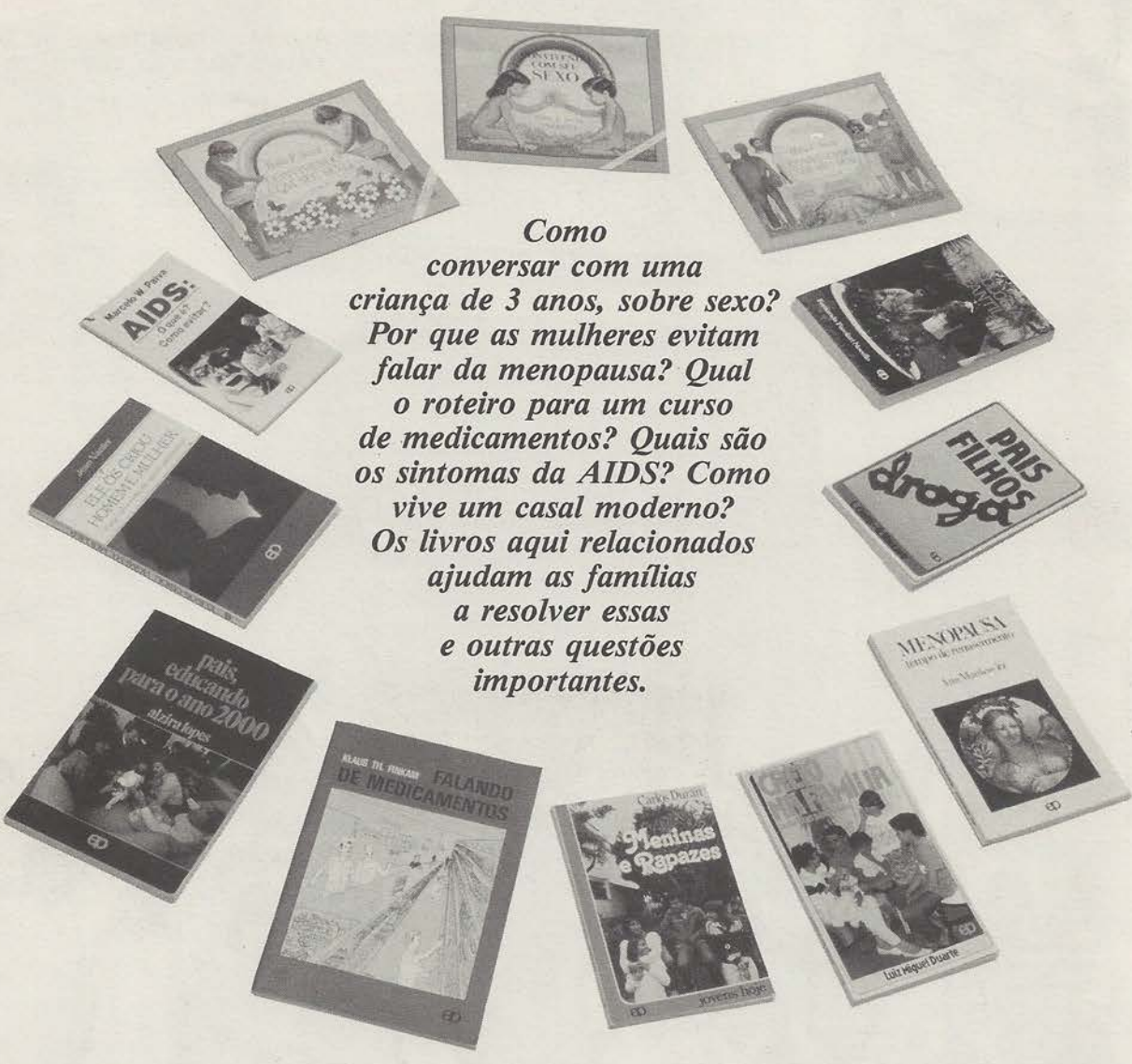
o cooperador paulino

Ano 54 — Nova Fase — n.º 26
Janeiro-Março de 1988



**PADRE VALDIR
CORAGEM DE DIZER SIM**

PARA A FAMÍLIA



*Como
conversar com uma
criança de 3 anos, sobre sexo?
Por que as mulheres evitam
falar da menopausa? Qual
o roteiro para um curso
de medicamentos? Quais são
os sintomas da AIDS? Como
vive um casal moderno?
Os livros aqui relacionados
ajudam as famílias
a resolver essas
e outras questões
importantes.*

**Há sempre um bom livro a escolher
quando se trata de Edições Paulinas**

Relação dos livros:

- Aids: O que é? Como evitar?
- Pais, Filhos, Droga
- Convivendo com seu sexo — infantil
- Convivendo com seu sexo — Vol. I
- Convivendo com seu sexo — Vol. II
- Creio na Família
- Ele os criou homem e mulher
- Falando de medicamentos
- Meninas e rapazes
- Menopausa, tempo de renascimento
- Pais educando para o ano 2000
- Psicologia infantil

Os livros aqui apresentados podem ser adquiridos em qualquer livraria de *Edições Paulinas*, ou por *Reembolso Postal*: R. Azevedo Macedo, 129 — Vila Mariana — 04013 São Paulo, SP

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano LIV — Nova fase — Nº 26

Janeiro-Março de 1988

Capa:

Padre Valdir José de Castro, após ter celebrado sua primeira missa (13.12.87), rodeado de seus pais e um grupo de cantores que animaram a liturgia. Pe. Valdir foi ordenado no dia 12.12.87 em sua terra natal, Santa Bárbara D'Oeste, SP. Foto: Luciano Marchioni.

"O COOPERADOR PAULINO" é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações, em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

Propriedade:

PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

Diretor Responsável:

Pe. Ângelo Caravina, SSP

Coordenação:

Luiz Miguel Duarte

Participaram neste número:

Pe. Antônio Aparecido da Silva, Ir. Ana Mazzurana, Gisela Swetlano Ortriwano, Ir. Penha, Novças Pastorinhas (Caxias do Sul), Valdêz Dall'Agnese, Ir. Adriana Fogaça, Ir. Amélia da Soledade Dias, Ir. Seli Rico, Kátia, Novças Paulinas, Ir. Florinda Dias Nunes, Antônio Lúcio da Silva Lima, Odete Inês Chitolina.

Composição e impressão:

Gráfica de "EDIÇÕES PAULINAS"
Via Raposo Tavares, km 18,5
S. Paulo — SP

Redação:

PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO
Rua Dr. Pinto Ferraz, 183

☎ 571-3921 / 04117 S. Paulo-SP

Assinatura:

Distribuição gratuita, mas aceitam-se contribuições em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço da Redação)

PERSEVERANTES NA PRÁTICA DAS BOAS OBRAS

Neste primeiro número do novo ano, o leitor vai deparar-se de saída com uma reportagem sobre o *Padre*. Sinal de contradição, como seu mestre Jesus Cristo, o padre sabe de suas limitações, mas está consciente também da escolha divina que o faz servidor do povo de Deus.

Não obstante os sérios desafios e o pouco incentivo à vida sacerdotal, não têm faltado, na Igreja, jovens que corajosamente dizem sim à voz amiga do Senhor que chama. Entre os paulinos, *Valdir José de Castro* é o mais recente jovem a tornar-se padre e consagrar-se à evangelização com os meios de comunicação social.

A Campanha da Fraternidade/88 nos pede para refletirmos sobre a realidade do *negro* em nossa sociedade. Pe. Antônio Aparecido da Silva discorre, com muita propriedade e sem polêmica estéril, sobre assunto tão vivo e atual.

A quaresma é tempo de preparação para o acontecimento nuclear do Ano Litúrgico, a Páscoa. Ana Mazzurana nos ajuda a compreender os diversos elementos e símbolos que permeiam as cerimônias da *Semana Santa*. É preciso conhecer o significado deles para melhor celebrar a ressurreição de Cristo.

A equipe de espiritualidade da Família Paulina nos propõe como tema de reflexão e vivência a *Eucaristia, sinal da vida e da missão*.

Na seção de comunicação social, Gisela nos leva a aprofundar sobre o mais popular veículo de comunicação de massa, o *rádio*.

Enfim registramos os momentos fortes da história de cada instituto da Família Paulina e os momentos de pesar, quando algum de seus membros nos deixa para ir gozar da definitiva *paz do Senhor*.

Em toda circunstância contamos sempre com o Senhor que nos elege e nos faz perseverantes na prática das boas obras.

SUMÁRIO

O Plano divino da salvação	2	18	Eucaristia — sinal da vida e da missão
Padre Valdir — coragem de dizer sim	3	21	Testemunho vocacional
Ouvi o clamor deste povo (CF/88)	6	23	Notícias de Igreja
Dedicação pastoral	11	26	Paulinos escritores
Celebrando a Ressurreição	12	29	Semanários de Edições Paulinas
O rádio	16	32	Na paz do Senhor

O PLANO DIVINO DA SALVAÇÃO

**Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo: Ele nos abençoou
com toda bênção espiritual, no céu, em Cristo.**

**Ele nos escolheu em Cristo antes de criar o mundo
para que sejamos santos e sem defeito
diante dele, no amor.**

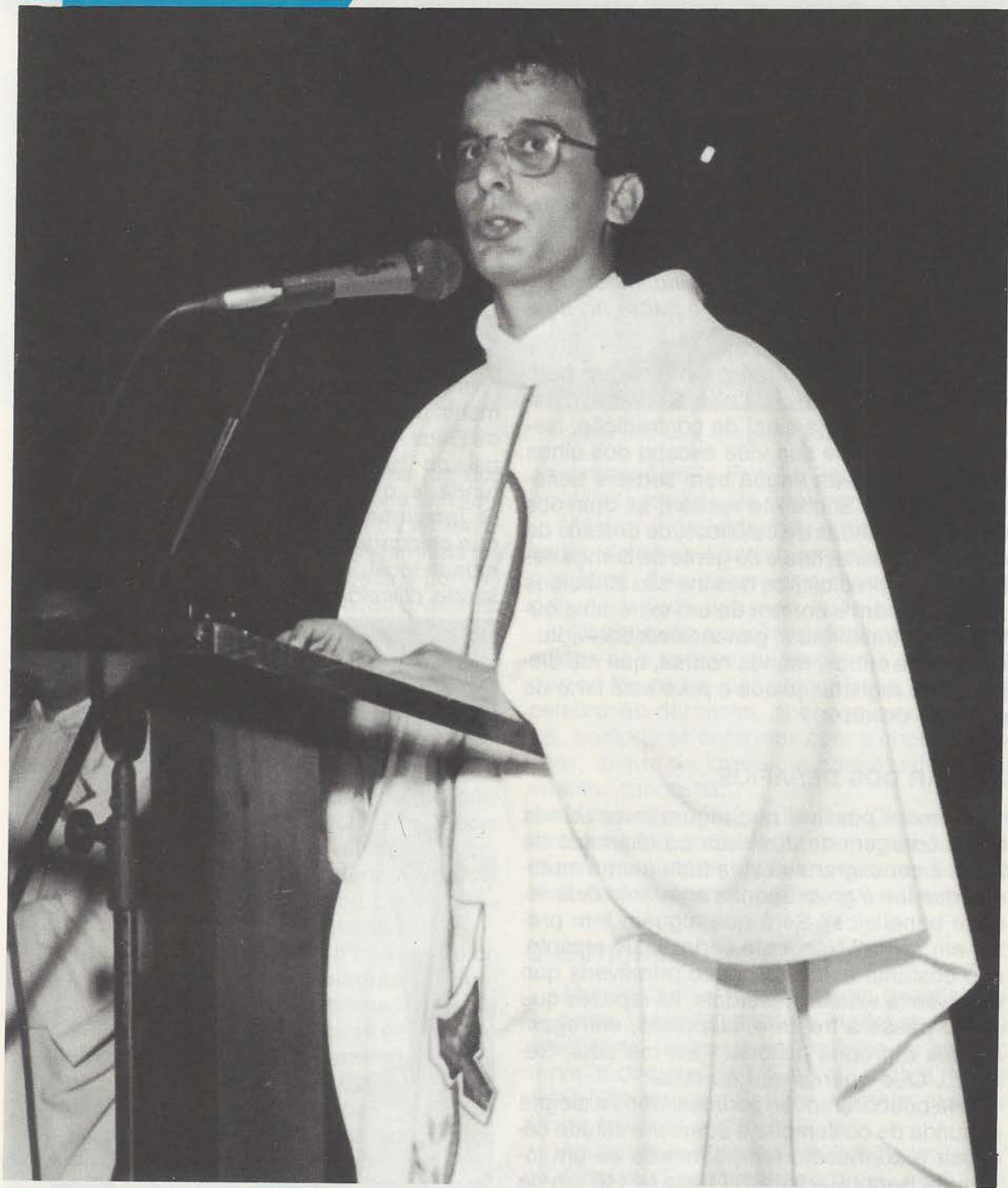
**Ele nos predestinou para sermos
seus filhos adotivos por meio de Jesus Cristo,
conforme a benevolência de sua vontade,
para o louvor da sua glória e da graça
que ele derramou abundantemente sobre nós
por meio de seu Filho querido.**

**Por meio do sangue de Cristo é que fomos libertos
e nele nossas faltas foram perdoadas,
conforme a riqueza de sua graça.**

**Deus derramou sobre nós essa graça,
abrindo-nos para toda sabedoria e inteligência.**

**Ele nos fez conhecer o mistério da sua vontade,
a livre decisão que havia tomado outrora
de levar a história à sua plenitude,
reunindo o universo inteiro,
tanto as coisas celestes como as terrestres,
sob uma só Cabeça, Cristo.**

Ef 1,3-10 (Edição Pastoral)



PADRE VALDIR

CORAGEM DE DIZER SIM

PADRE VALDIR CORAGEM DE DIZER SIM

Luiz Miguel Duarte

"Chamado a ser homem de Deus e homem dos homens, destinado a viver no mundo sem ser do mundo, o padre só se entende a si mesmo e é entendido pelos outros à luz da fé... Aplaudido e criticado, isolado e rodeado de amigos, profeta da contestação e arauto de boas novas, homem fraco e anjo de fortaleza, apóstolo incansável e orante silencioso, homem capaz de amar muito, e contudo, consagrado no celibato: eis o padre no qual devemos pensar."

Essas palavras de dom Ivo retratam bem quem é o padre. Fruto da eleição divina, o padre, como Jesus, é sinal de contradição. Nenhum aspecto de sua vida escapa dos olhos onipresentes e da língua nem sempre benévola do povo. Sobre ele recaem as opiniões mais disparatadas de católicos, de cristãos de outras denominações e de gente de crença nenhuma. Os predicativos que lhe são atribuídos se multiplicam e correm de um extremo a outro: santo, trabalhador, ganancioso, boa-vida... e adjetivos outros, menos nobres, que me dispense de registrar, já que o povo está farto de ouvir ou de dizer.

APESAR DOS DESAFIOS...

Como é possível que algum jovem ainda tenha coragem de dizer sim ao chamado de Deus e consagrar sua vida toda a uma multidão que lhe é grata apenas enquanto dele recebe benefícios? Será que alguém tem prazer em sofrer? Não, com certeza. No entanto, não obstante as cores pouco primaveris que envolvem a vida do sacerdote, há rapazes que dão o passo a frente e, dispostos, entregam a Deus a própria história: "Eis-me aqui, Senhor... Que queres que eu faça?"

Há pouco tempo experimentamos a alegria profunda de contemplar e admirar a atitude corajosa e ao mesmo tempo serena de um jovem de Santa Bárbara D'Oeste (a 140 km de São Paulo) que assumiu a vida sacerdotal. Seu nome é VALDIR JOSÉ DE CASTRO. A ordenação ocorreu no dia 12 de dezembro p.p., com a imposição das mãos do bispo diocesano de Piracicaba, dom Eduardo Koaik; a presença e participação de alguns padres diocesanos e diversos padres paulinos.

Há vários anos Valdir havia ingressado no Seminário Paulino onde lenta e pacientemente viera se preparando, mediante estudo, oração e trabalho, para a consagração total, como membro de uma congregação religiosa que evangeliza com os meios de comunicação social: a Sociedade de São Paulo. É do próprio Valdir o seguinte testemunho:

"Tornei-me paulino porque acredito na evangelização com os meios de comunicação social e na força que esses meios têm de tornar as relações humanas mais justas e fraternas, e portanto mais cristãs."

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA

Na origem de cada novo padre há normalmente uma família que cultiva e ensina o amor de Deus. Assim se dá principalmente com os pais do Valdir. De sólida formação cristã e profunda fé, o sr. Francisco Pereira de Castro e D. Terezinha Zuccolo sempre foram pessoas que colocaram seus dons a serviço da comunidade local. Tudo ofereceram a Deus: tempo, saúde, dificuldades e os filhos. Deus os recom-



*Momento central da ordenação.
Dom Eduardo Koaik, bispo ordenante,
em silêncio impõe as mãos.*



Pe. Valdir, logo após a ordenação, rodeado dos pais, amigos e parentes.

pensa com a vocação sacerdotal de um dos quatro filhos-homens. D. terezinha e sr. Francisco não escondem a felicidade de ter um filho padre e recomendam a outras famílias para que ajudem e apoiem os filhos que porventura sentem e manifestam vocação à vida sacerdotal ou à vida religiosa.

NINGUÉM SE TORNA PADRE PARA SI MESMO

O jovem não se faz padre para si mesmo ou para um grupo de privilegiados, mas é escolhido do meio do povo e, à maneira do apóstolo Paulo, se faz tudo para todos a fim de conquistar o maior número possível para o evangelho de Cristo. Por isso também toda a comunidade se sentiu convocada a criar o clima melhor para receber o novo presbítero.

Nos dias que precederam à ordenação do Valdir, muita gente estava seriamente empenhada. Realizou-se, com a participação de padres e seminaristas paulinos, uma semana de intensa preparação: orações, palestras, mensagens pelo rádio, informações pelos jornais, celebração eucarística, confissões... e um volumoso grupo de cantores se esmeraram nos cantos para a solene cerimônia.

No dia e hora marcados para a ordenação, enquanto centenas de pessoas se dirigiam ao local, a chuva chegou como bênção refrescante (nessa época o calor barbarensense é escaldante). Não impediu que mais de mil pessoas pudessem participar com entusiasmo da celebração eucarística dentro da qual teve lugar a ordenação sacerdotal do Valdir. As diversas

congregações da Família Paulina aí estavam presentes através de suas representantes.

Assim, a Igreja ganhou mais um evangelizador, visto que o padre, com seu testemunho e palavra, deve anunciar o Reino de Deus e denunciar tudo o que se opõe ao Reino.

De imediato, o recém-ordenado, pe. Valdir, coloca-se a serviço do povo, pois para isso é que se fez padre: batiza, confessa, preside à celebração da missa, abençoa os casamentos, conforta os enfermos com a unção e orações, anima os jovens na caminhada cristã, orienta, coordena...

Mas padre Valdir é paulino. Grande parte do tempo ele dedicará ao preparo e divulgação da mensagem do evangelho mediante o livro, os folhetos, os programas de rádio...

QUESTIONAMENTO AOS JOVENS

Muitos jovens, face à atitude desafiadora do padre Valdir (26 anos de idade) se deixam questionar: não poderia também eu ser um servidor do povo de Deus com toda a minha vida? Não estará o Senhor dirigindo sua voz amiga também a mim?

Asseguro que esses não precisam temer os desafios. Se o Senhor chama, ele há de sustentar. Para ajudá-los a refletir sobre a própria vocação, apresento aqui algumas dentre as muitas provas (podemos chamar também *sinais*) de vocação sólida para o ministério sacerdotal:

- *Comportamento normal e estável*
- *Emoções positivas e construtivas*

- *Aceitação de si mesmo e dos outros*
- *Naturalidade no trato com homens e mulheres*
- *Compreensão em assumir o celibato por amor do Reino*
- *Generosidade e prontidão em atender a quem precisa*
- *Consciência crítica sem ser radical*
- *Responsabilidade e liderança acompanhadas de profundo senso democrático*
- *Amor e dedicação ao trabalho*
- *Gosto pelo estudo e interesse em manter-se atualizado*
- *Interesse em promover todas as vocações para todos os campos*
- *Exemplo de alegria por haver escolhido o sacerdócio*

Nossos jovens têm coragem suficiente de dizer *sim* a Deus?

* * *

Os rapazes interessados em conhecer como evangelizam os padres e irmãos paulinos, escrevam-nos, que teremos prazer em fornecer-lhes as orientações necessárias.

Centro Vocacional Paulino
Caixa Postal 8.107
01051 São Paulo, SP

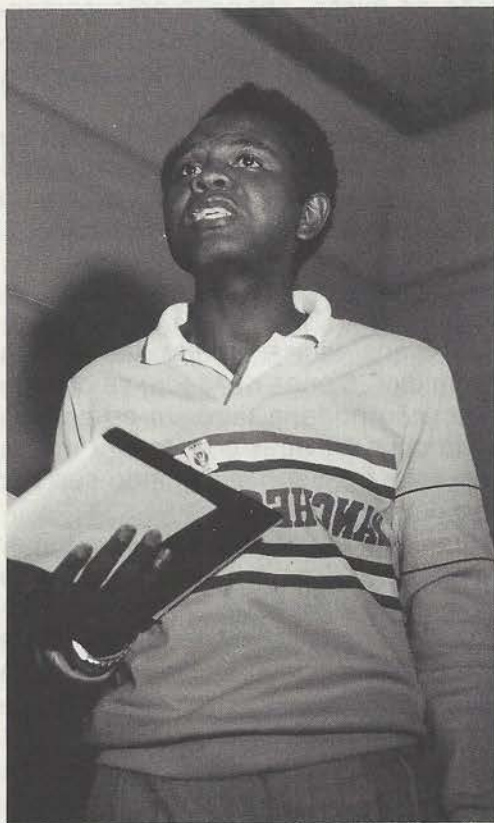
ou

Centro Vocacional Paulino
Caixa Postal 173
95001 Caxias do Sul, RS

ENTREVISTA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE-1988

OUVI O CLAMOR DESTE POVO



ANTÔNIO APARECIDO DA SILVA é sacerdote desde 1976 pela congregação de D. Orione. Natural de Parapuã, SP. Atualmente é diretor do Curso de Teologia do Instituto N. Sr.^a da Assunção — Ipiranga, São Paulo e Assistente Nacional dos Agentes de Pastoral Negros. Em vista da Campanha da Fraternidade de 1988, cujo tema está voltado para a causa do negro, a equipe de O Cooperador Paulino propôs ao Pe. Toninho algumas perguntas sobre assunto tão relevante e atual: a realidade do negro no Brasil

C.P.: *Qual a razão da escolha do tema sobre o negro para a Campanha da Fraternidade-88?*

A escolha do tema da Campanha da Fraternidade (CF) de 1988 — A Fraternidade e o Negro — foi uma proposta apresentada pelos grupos negros de base que vão se organizando dentro da Igreja, e a razão dessa solicitação se prende a dois fatos: primeiro porque a CNBB nos últimos anos tem tomado como tema para a CF questões centrais da vida nacional, e a questão do negro é uma das questões centrais da vida nacional do nosso país.

O segundo motivo prende-se ao fato de que em 88 estamos celebrando o centenário da Abolição da escravatura, como se diz, cem anos da assinatura da Lei Áurea. E com certeza esta data vai ser utilizada, até mesmo pelos órgãos oficiais, com fins alienantes para reduzi-la a simples festividades, sem colocar em relevo os reais problemas que assolam a comunidade negra e, assolando a comunidade negra, assolam também tudo o que diz respeito a toda a população pobre aqui no Brasil. Então achamos por bem solicitar à CNBB que houvesse um canal que pudesse propiciar uma reflexão, colocando em relevo os problemas concretos que atingem a população negra. A CNBB aprovou o tema e ficou o slogan: *“Ouvi o clamor deste povo”* como frase-chave para se trabalhar nesta Campanha.

C.P.: *O que os negros esperam desta Campanha?*

A comunidade negra está bem consciente da finalidade de uma Campanha. Esta é promovida para levantar o debate em torno do problema focalizado. Não cabe a uma Campanha transformar uma realidade. Ela não tem mediações para isso; seria evidentemente uma tentativa mágica. Mas a Campanha atinge seu sucesso à medida que ela estabelece o debate nacional, coloca em relevo o assunto a ser debatido, e a partir daí leva as pessoas a uma conscientização e à busca de meios concretos para superar a situação problemática existente.

A comunidade negra espera também que a partir da CF possam ser reforçadas as organizações negras. Embora sempre constantes, as organizações negras no Brasil são frágeis, e os motivos são sobejamente conhecidos: são razões históricas. Há, pois, necessidade de um fortalecimento. Quando falo em organizações negras, estou falando desde os movimentos negros na sociedade civil, mas também, de poucos anos para cá, desses movimentos negros que começam a surgir também dentro da comunidade eclesial. Então espera-se com grande anseio que na CF esses grupos pos-

sam ser reforçados, que nas paróquias possa ser aumentada a prática desses grupos, enfim é por aí que se espera esse tipo de resultado da Campanha. Evidentemente que é desta organização que se espera uma ação mais concreta, mais efetiva, na superação real do racismo que existe em nossa sociedade.

C.P.: *O que há de organizado em termos de pastoral da consciência negra hoje, no Brasil?*

Nesses últimos oito anos, o que chamamos de agentes de pastoral negros, ou seja, religiosas, padres, seminaristas, formandos, enfim também os pastores de algumas denominações protestantes, e também alguns líderes religiosos de culto afro-brasileiro, têm feito reuniões, desde encontros mais permanentes, regulares, dentro das comunidades paroquiais, dentro das comunidades de base, de grupos de base, até encontros estaduais, interestaduais, encontros regionais...

Pensar a questão negra a partir da realidade social, a partir da questão econômica, mas a partir também do dado da fé. O que a fé tem de significativo para iluminar esta situação problemática que está aí, que atinge a quase sessenta milhões de pessoas, que são os negros hoje no Brasil, quando o país ultrapassa os 130 milhões de habitantes. Então, o que a fé tem de significativo para iluminar esta realidade, a fim de ajudar na superação desta realidade? Refletir isso a partir do dado da fé. Os movimentos negros civis fazem já essa luta desde muitos anos, partindo do dado sociológico — evidentemente precisa sempre partir daí — do dado econômico, do dado político. Mas os grupos, os chamados agentes de pastoral negros, há aí uma preocupação fundamental, que é fazer essa interrogação a partir do dado da fé.

C.P.: *Você destacaria alguma região no Brasil que está mais engajada com esse tipo de pastoral?*

Em São Paulo, no planejamento pastoral da arquidiocese para 1988, em quase todas as regiões está a preocupação do trabalho com a comunidade negra. Outra ressonância é na CNBB: a gente percebe, nos relatórios de quase todos os regionais, a menção da causa negra (se você pega os relatórios de quatro, cinco anos atrás essa preocupação não aparece por nada). Onde é que o trabalho está mais organizado? Na periferia de Porto Alegre, na diocese de Santa Maria, também na diocese de Santa Cruz, RS (curioso porque é uma cidade onde predominam alemães) há um trabalho consistente, inclusive com muito apoio da comunidade alemã. Tive oportunidade de participar lá de vários encontros e escutei muitos alemães di-

zendo: "Nós torcemos e queremos dar nosso apoio a esse trabalho da comunidade negra porque prezamos e achamos tão bonito aquilo que nós alemães temos de valores aqui, que nós conservamos. Então nós queremos que vocês tenham também". Eu achei o depoimento fabuloso. No Paraná, no encontro de Agentes de Pastoral Negros vi jovens loiros levantando-se durante a assembléia e dizendo: "Nós, negros, temos que assumir essa luta". Pois bem, aqui na Capital (São Paulo) está bem organizado; no interior também.

C.P.: Toninho, haveria alguns outros dados sobre a realidade do negro, de interesse para a nossa reflexão?

A discriminação, o racismo sobre a população negra aqui no Brasil começa com a própria estatística. Uma coisa difícil de saber é o número da população negra. Isso não sem motivo. No período da escravidão, isto é, antes de 1888, esta estatística era difícil porque os senhores de escravos, para sonegar impostos, tinham interesse em não dar o número certo de escravos.

Todo racismo é abominável

Depois da abolição da escravatura, o governo brasileiro não tinha interesse em mostrar o real número da população negra, pois aí o Brasil começou a desenvolver toda uma ideologia. Foi a ideologia do "embranquecimento". Isso quer dizer: convencer, dentro e fora do país, que o Brasil era uma nação branca. Então procurava-se esconder numericamente o volume da população negra, para sempre poder dizer que o negro no Brasil era uma minoria. Então a discriminação, o racismo em relação ao negro já começa por aí. A população brasileira, num consenso geral, tem dificuldade de perceber o racismo, porque o racismo aqui não acontece com aquela maneira violenta através do confronto, mediante uma ação frontal como se dá, por exemplo, na África do Sul, como se dava na década de sessenta, nos Estados Unidos. E isso faz com que algumas pessoas vivam na ilusão de que, por não acontecerem esses conflitos, não existe racismo. Mas na verdade o racismo existe. Existe de outra maneira. Dizer que existe de outra maneira, não significa dizer que ele seja melhor ou pior do que na África. Porque *todo racismo é abominável*. Aqui simplesmente ele é diferente.

Como se dá o racismo aqui? O racismo se percebe claramente quando você olha para o mundo do trabalho. Você vai à construção civil e percebe na base da construção civil: os chamados peões de obra, os serventes de pedreiros são negros, na

grande maioria. Quando você chega aos encarregados, que recebem salário mais razoável, ela fica mais branca. E quando você chega aos engenheiros, fica totalmente branca. E assim em outras esferas. A população negra não tem acesso aos empregos que tem uma paga um pouco melhor. Ela é discriminada. Como não tem acesso à educação. Não tem acesso à universidade.

Nós ficamos estupefatos diante do que acontece na África do Sul. Mas existem mais negros nas universidades da África do Sul do que jovens negros universitários no Brasil. Do ponto de vista cultural, o Brasil é mais racista do que a África do Sul, embora isso não apareça assim frontalmente. Essa realidade do racismo é um grande problema a ser afrontado. O preconceito. A nossa sociedade tem todo um preconceito contra o negro, é uma verdadeira arma ideológica contra o negro. Então espera-se também da CF a superação desse tipo de comportamento. Eu costumo dizer sempre que uma sociedade racista não é interessante para ninguém, nem para brancos, nem para negros. Não é interessante para os brancos porque ela acaba injetando no próprio sangue do branco um complexo de superioridade. E ninguém é superior a ninguém. Acaba colocando na cabeça do negro um complexo de inferioridade, e ninguém é inferior a ninguém. As pessoas têm a dignidade que Deus conferiu a elas.

C.P.: Ao falar do racismo, você apontou o mundo do trabalho, o mundo da educação... gostaria de ouvir algo sobre o mundo eclesial: há alguma prática de racismo dentro da Igreja?

A comunidade negra cristã foi percebendo que a convivência com uma sociedade racista acabou também imbutindo essa prática do racismo. Isto é uma coisa penosa. Penosa também para o agente de pastoral negro ao constatar isso. Por quê? Porque a comunidade negra tem a Igreja como um grande valor. Como também fazer uma análise da Igreja neste sentido é doloroso. Se em algum momento da história a Igreja teve algum comportamento, como se diz normalmente na linguagem popular, de madrastra, em relação ao negro, a população negra ama a Igreja como Mãe; tem um profundo respeito, um profundo amor para com a Igreja. Você vê isso nas comunidades católicas de Minas Gerais, do estado de São Paulo, do estado do Rio de Janeiro, do Maranhão, famílias tradicionalmente católicas, mas, a bem da verdade, para que a Igreja seja sempre esse instrumento a serviço do Reino é preciso detectar os elementos de racismo, de discriminação presentes na prática da Igreja para superar isso.

O Espírito Santo não é racista

Como é que a comunidade negra tem percebido isso? Em primeiro lugar, na própria estrutura hierárquica da Igreja. Quando nós olhamos hoje, a começar pelo vértice da Igreja, para nossos bispos (temos uma conferência episcopal com mais de 350 bispos) os negros não chegam a meia dúzia. Esse dado causa certo impacto. Por que não há bispos negros? Porque também o número de padres negros é bastante reduzido: de sete mil padres brasileiros (ou em torno disso), os padres negros não chegam a 200. Com as religiosas acontece o mesmo. Isso nos leva a duas conclusões: ou o Espírito Santo é racista, não sugere vocações negras, ou foram os homens da promoção vocacional que tiveram uma prática racista. A gente sabe que *o Espírito Santo não é racista* porque ele sopra em todas as pessoas esse compromisso com o Reino. Então evidentemente são as limitações humanas. Eu acho que hoje os agentes de pastoral negros ajudam a Igreja a fazer essa reflexão. Não só no termo de quadros de pessoal, mas o racismo está também na vida da Igreja. Ora, o centro da vida da Igreja é a liturgia. Não há Igreja sem liturgia. E quando olhamos para a liturgia, percebemos que nossa liturgia discrimina muito.



Creio que povo nenhum teria condições de louvar melhor a Deus do que nós da América Latina e do Brasil se tivéssemos prezado a cultura indígena, juntamente com toda a riqueza da cultura européia e mais a cultura africana. Nós seríamos o povo que melhor louvaria a Deus. No entanto nós sacrificamos as demais culturas em nome de uma monocultura: a européia. Então a cultura de origem africana, que está muito no sangue do ne-

gro, não encontra espaço dentro da liturgia. O negro não vê aí seus atabaques, não toca os instrumentos que motivam sua participação e a maneira de organizar essa liturgia. Penso que hoje os agentes de pastoral negros estão ajudando os pastores, pastoralistas, a se abrirem para essa dimensão, para uma participação mais fervorosa, mais calorosa e — por que não dizer? — mais autêntica da liturgia da Igreja. Mais autêntica porque celebrada a partir do lugar do pobre, do mais pobre que em nosso continente, como diz Puebla, é o negro, o índio, o menor abandonado.

C.P.: Como Igreja, o que precisaríamos fazer para atenuar, já que não é possível eliminar de vez, o racismo que nos envolve?

Há várias coisas que a Igreja pode fazer. Uma delas é uma atitude como esta da CF onde com muita seriedade e também com muita humildade a Igreja coloca diante da sociedade brasileira o problema da comunidade negra. E ao colocar isso, também faz uma revisão de sua prática em relação ao povo negro. Essa atitude, assim verdadeira, contribui para a eliminação do racismo que está aí presente. Outra maneira é a organização (acho que é por aí que a gente pode transformar) nas paróquias, nos espaços pastorais para emergir, para fazer surgir aí os grupos negros de reflexão, perdendo exatamente aquele medo que alguns padres têm: se os negros se encontrarem, isso não é racismo? De forma alguma. Os padres italianos realizam um encontro anual aqui no Brasil. É uma coisa bonita esta maneira de eles fazerem cada vez mais um trabalho consciente, um serviço nesta Igreja de Deus.

Quando a gente vai a Santa Catarina ou ao Rio Grande do Sul, encontra aí as grandes colônias italianas, e eles se reúnem; não vejo nisso racismo nenhum; vejo uma coisa bonita e vejo às vezes até os padres celebrando a missa um pouco às pressas para irem às colônias a fim de participarem daquela festa que a comunidade italiana está programando. Acho isso tão bonito — não celebrar a missa às pressas, mas participar dessa celebração da comunidade italiana.

Quando o Santo Padre esteve por aqui e passando por Curitiba, ele quis se encontrar com a comunidade polonesa. Naquele gesto do Papa eu não vi nada de racismo; vi foi um sentimento fraterno, querer encontrar-se com seus irmãos de pátria. Ora, por que é que nós negros, quando queremos nos encontrar, algumas pessoas vêem nisso racismo?

Há um aspecto muito interessante que nesses anos temos percebido: as pessoas dizem: mas, o negro não tem complexo de inferioridade? Tem.

Tem porque toda uma estrutura montou isso em cima dele, dizendo exatamente que o negro é sujo, que se o negro não suja na entrada, suja na saída, uma série de preconceitos em relação ao negro que não são verdadeiros. Quem sujou esse país na entrada e na saída, e continua sujando hoje com a dívida externa... olha bem direito... que não são os negros, não. Não são negros! Enfim, como é que o negro elimina esse complexo de inferioridade? Participando de grupos onde ele encontra outras pessoas negras. É desta maneira que ele supera esse complexo de inferioridade. Então eu acho que outras maneiras concretas que a Igreja tem de ser solidária com a população negra é através de grupos de base.

*Não basta dizer:
"nós estamos abertos aos negros".
É preciso uma pedagogia atenta...*

Ainda tem mais uma coisa: é através de uma abertura litúrgica. Eu diria até uma palavra, através de um "enegrecimento" da Igreja. A Igreja só conseguiu dizer uma palavra significativa aos pobres a partir do momento em que ela começou a se fazer pobre, a partir do momento em que a Igreja começou a deixar determinados espaços de opulência, e que as congregações religiosas começaram a deixar o espaço de opulência e foram em direção ao pobre, através da inserção, através da preocupação em suas assembleias, nos temas que refletem, foi a partir desse momento que esta Igreja começou a ficar forte e se identificar com o pobre, falar sua linguagem e ser significativa para o seu mundo, para o seu universo.

Acredito que o processo é semelhante: a Igreja será uma presença significativa para o negro no momento em que ela se enegrecer. No sentido de assumir a causa do negro, mas enegrecer-se também nos seus quadros, à medida que os seminários forem abertos aos negros e não basta dizer: "Nós estamos abertos aos negros", é preciso uma pedagogia para esse rapaz, para essa moça que vêm justamente de um povo marginalizado. É preciso uma pedagogia atenta; não basta dizer que as portas estão abertas. Ao nível da liturgia, ao nível vocacional, eu diria, ao nível da teologia, um enegrecimento maior da teologia. A teologia pensar a questão da prática e fé a partir desta realidade do mundo negro, a partir desta ótica. Acho que é por aí que vem a grande solidariedade e a grande ajuda da Igreja na superação do racismo que está presente em nossa sociedade.

C.P.: Toninho, que mensagem particular você deixaria para os nossos cooperadores?

A mensagem que deixo aos cooperadores paulinos é a mensagem que está na parte final — a parte do *agir* — do texto-base da CF. Em 1988 o povo brasileiro, as comunidades cristãs e todo homem e mulher de boa vontade terão um empenho maior em relação à CF, por dois motivos: primeiro porque a CF vai estar comemorando seus 25 anos. Ela começou em 1964. Evidentemente toda data jubilar deve ser comemorada com muito mais empenho, com muito mais força, com muito mais entusiasmo. O segundo motivo é porque aí está uma causa humanitária. A causa do negro não é um problema só do negro, mas de todas as pessoas que zelam por humanismo. Encontrei pessoas que me diziam: — "Como, na minha diocese, vamos trabalhar a CF, se lá quase não há negros?" Eu dizia: A questão do negro é uma questão de humanidade, do mesmo modo quando a fome acontece no nordeste e aqui no sul temos abundância, estamos solidários com o homem do nordeste, porque o cristianismo nos ensina que onde existe alguém com alguma dificuldade, alguma preocupação, o coração do cristão deve estar lá presente também em forma de caridade concreta, de ajuda. Portanto, eu acredito no empenho das pessoas, de brancos, de negros, de todas as etnias, nesta CF. Diz o texto-base, na parte do agir, que a grande proposta desta CF é a *conversão*.

Converter-se à causa do negro

A CF acontece no período da quaresma, período intenso de espiritualidade cristã, e ela deve ser entendida exatamente dentro deste veio da espiritualidade. Uma espiritualidade que leve a uma conversão. Qual vai ser o sentido desta conversão concreta? A comunidade branca converter-se à causa do negro, assumindo a causa do negro, eliminando os preconceitos, eliminando a prática racista que existe em nossa sociedade. E uma conversão da comunidade negra. Há muitos negros que não assumem a sua causa. Há muitos negros que têm vergonha de ser negros. Há muitos negros que não gostam de ser chamados de negros; preferem ser chamados de pardos, mulatos, morenos, ou qualquer coisa assim. É o negro assumir a sua causa, arregaçar as mangas, trabalhar intensamente para que esta sociedade mais fraterna, mais justa, que prefigura o Reino de Deus, possa de fato acontecer.



DEDICAÇÃO PASTORAL

Através desta Revista já tivemos oportunidade de conhecer um pouco da vida de Padre Tiago Alberione, fundador da Família Paulina. Nesta reflexão, tentaremos focar alguns aspectos do seu dinamismo pastoral. Se existe em Pe. Alberione algo que catalisa suas energias e coloca em movimento não só a sua vida, mas a vida de muitas pessoas, é justamente a pastoral.

Pe. Alberione foi desenvolvendo seu amor apostólico, certamente desde muito cedo pelo testemunho do seu pároco e mais tarde do seu diretor espiritual, Cônego Francisco Chiesa.

Um dos momentos marcantes foi a passagem do século XIX para o século XX em que Alberione sentiu-se convocado, após profunda oração e várias reflexões sobre a realidade, a "fazer alguma coisa para os homens do novo século". Esta forte experiência direcionou toda a sua vida neste sentido.

"Exerceu o ministério pastoral, especialmente em três paróquias, em muitas encontrou-se para pregar, atender às confissões, fazer conferências, e por causa da ação católica. Teve contatos variados e experiências de aulas e ministérios" (*História Carismática da Família Paulina*, pp. 57-82).

O amplo e profundo dinamismo apostólico levou Pe. Alberione a organizar diversos grupos apostólicos: as Congregações Religiosas e os Institutos Seculares, para responder às necessidades mais urgentes. Para fazer bem à humanidade não só pôs em ação os meios tradicionais, mas também novos meios como o apostolado da Comunicação Social. Era seu grande anseio dialogar com a humanidade em vias de transformação.

Ele dizia: "O mundo evolui rapidamente, os centros habitados, a cultura, o comércio vão mudando de lugar. Revoluções rápidas e pacíficas são feitas através da imprensa, do rádio, do cinema, da televisão, da aviação, dos movimentos políticos, sociais, industriais, da energia atômica... É preciso que a religião esteja sempre presente, devemos lançar mão de tudo para melhorarmos o teor de vida na terra e para que Deus seja glorificado" (*Alberione Pensamentos*, p. 158).

Demonstra ainda seu amor apostólico pelas múltiplas iniciativas de caráter pastoral. O seu grande intuito era atingir todos os homens na globalidade de suas vidas, e para tanto lançou mão de tudo o que era possível.

Um dos primeiros livros que escreveu foi "*Apontamentos de Teologia Pastoral*", para auxiliar os Pastores na sua missão. Este livro nasceu em 1913 como resultado de reuniões semanais de estudo com doze sacerdotes, durante dois anos em que refletiam sobre os meios para uma atualizada ação pastoral, bem como de sugestões solicitadas por ele e quinze vigários regionais.

Organizou várias revistas de cunho pastoral, destinadas a agentes de pastoral e algumas destas eram enviadas gratuitamente. Dizia ainda que a ação pastoral tem como fim cristianizar a humanidade, atingindo-a na mente, no coração e nas obras. O cristianismo não é um complexo de cerimônias, de atos externos, mas sim de uma vida nova, baseada na prática de Jesus.

Para Pe. Alberione era quase uma obsessão atingir o homem pela mensagem de vida, anunciando Jesus, que é vida e vida em abundância, cultura que estava esboçando. Não podia admitir que por descompromisso da Igreja, dos religiosos, muitas pessoas não fossem atingidas. Disto se entende todo o fascínio que ele exercia sobre os jovens: religiosos e religiosas por ele fundados e a rapidez com que as Congregações se espalharam em vários países.

Dizia ele que a grande missão da Família Paulina é apresentar à humanidade, com todos os meios possíveis, Jesus Mestre e Pastor que é Verdade, Caminho e Vida. Sim, Jesus é Verdade porque é no encontro com a humanidade de Jesus que encontramos um Deus próximo, um Deus que está na história, que caminha na história. Um Deus próximo que provoca uma atitude de resposta e Jesus deu uma resposta cabal, plena e é neste sentido que Jesus é Caminho. Ele manifestou que o homem tem primazia sobre o ter, o poder, as leis, as estruturas, e porque amou esta causa foi capaz de dar a vida. Jesus é Vida, enquanto pela força do Espírito nos convoca a não só modificar internamente as relações, mas ajudar a estruturar a sociedade com um novo tipo de relações, de justiça e fraternidade, de igualdade fundamental, de valorização do homem acima do material.

É melhorando a qualidade de vida de todos que podemos proclamar que Jesus é o Senhor da história.

*Noviças Pastorinhas da Província
Jesus Bom Pastor — Caxias do Sul, RS*

CELEBRANDO A RESSURREIÇÃO



O fundamento e núcleo do Ano Litúrgico tem como ponto alto a grande celebração da vigília pascal e Domingo da Ressurreição. Esta celebração é o coração da vida da Igreja, do seu modo de ser e de estar ao lado de Cristo, apaixonadamente comprometido com seu povo. A liturgia, enquanto tem seu cume e a sua fonte na Páscoa de Cristo, Senhor glorioso, é festa de luz e de beleza: a beleza do Filho

que se revela na transfiguração e na Ressurreição, depois de ter passado longamente pela experiência da dor e da morte. A beleza para o cristão é esta transfiguração em Cristo passando pelo mesmo caminho.

Esta consciência de que a Páscoa é o ápice e a fonte da vida da Igreja, foi criando ao longo dos séculos um jeito próprio e popular de celebrar esta festa de luz (vigília pas-

cal e domingo) com ritmos, símbolos, linguagem e visual muito próprios que se repetem a cada nova páscoa que vivemos e celebramos.

A estrutura profunda, espiritual, intelectual, afetiva, física do homem tem necessidade de "sinais" para se expressar e a liturgia cristã se exprime por gestos, ritmos, dança, cantos, palavras... que expressam a vida do povo que celebra e canta a morte e ressur-

reição de Jesus aqui-agora. Mas para que esta existência Pascal da comunidade, celebrada através do ritual, não se esvazie mas continue sendo a forma de passar para frente suas experiências de fé, suas esperanças... é bom parar para fazer uma leitura aprofundada e global dos sinais litúrgicos. Este foi o motivo que nos levou a refletir neste artigo sobre os "sinais" celebrativos da noite pascal.

UMA NOITE DE FESTA

Na Bíblia, todos os grandes feitos do Senhor em favor do seu povo são realizados durante a noite para que, "do meio das trevas, brilhe a luz" (2Cor 4,6). A Páscoa da libertação do povo teve início numa "noite, durante a qual Javé velou para o fazer sair do Egito; (esta noite) deve ser para todos os filhos de Israel uma vigília para o Senhor" (Ex 12, 42); no silêncio da noite fomos anunciada a vinda, no meio de nós, de um Salvador (Lc 2,11) e era ainda noite quando as mulheres receberam o grande recado da ressurreição de Jesus: "Ele está vivo!" (Mc 16,6).

A vigília pascal, portanto, é a "festa das festas" é a "mãe de todas as vigílias" pois é a celebração mais densa e festiva do Mistério Pascal: "Na noite desta vida, esperamos a aurora da ressurreição". De fato muitas comunidades celebram suas vitórias e conquistas em longas vigílias, como os cristãos da igreja primitiva, iluminados apenas com a claridade do fogo de uma fogueira e da Cruz gloriosa, sinal do amor que liberta e supera todo o pecado, toda a maldade,

toda a injustiça. Pode ser que a origem da vigília Pascal esteja também relacionada com o costume dos judeus de fazer vigílias nas grandes solenidades, sobretudo na páscoa (Is 30,29).

CELEBRAÇÃO DO FOGO E DA LUZ

a) A fogueira

Acender fogueira é uma experiência muito antiga. Os povos primitivos costumavam acender fogueiras para homenagear as divindades e também outros povos cultivaram esse costume.

Essa prática chegou entre nós. A grande fogueira de S. João é a mais simbólica, mas em muitas outras celebrações penitenciais, romarias e outras... acendem-se grandes fogueiras carregadas de significado.

Ainda nos primeiros séculos o uso de acender fogueiras entrou também na liturgia cristã. Na Vigília Pascal o fogo é sinal do início da criação e da luz, símbolo de renovação, de transformação, de calor humano e fraternidade. A fogueira é acendida, abençoada, enchendo a noite de alegria e esperança. O povo canta em plena escuridão ao crepitar da fogueira o esplendor de uma luz que jamais se apaga, porque Cristo por sua Ressurreição nos comunica o fogo novo do Espírito.

b) O símbolo da luz

Com a luz da fogueira acende-se a "nova luz" do Círio, luz bendita, sinal de Cristo Ressuscitado "Luz da Luz" que ilumina todo o mundo (Jo 8,12).

c) O Círio

O Círio, sinal de Cristo luz, é abençoado, é enfeitado com flores simples e naturais, é incensado. Nele se grava a Cruz; os números do ano em curso; a primeira e última letra do alfabeto, sinais de Cristo, princípio e fim; os grãos de incenso, sinais das chagas gloriosas de Jesus (Lc 24,40; Jo 20,20). O Círio é símbolo do Cristo Ressuscitado, vencedor das trevas e da morte, sol que não conhece ocaso.

d) A procissão com o Círio pascal

A comunidade, iluminada pela luz da fogueira e com as velas acesas, se põe em procissão precedida pelo Círio pascal, e aclamando a Cristo luz que disse: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida" (Jo 8,12).

O Círio pascal conduzido à frente da comunidade em caminho lembra-nos, ao mesmo tempo, a coluna de fogo na qual Javé precedia, na escuridão da noite, ao povo de Israel e lhe mostrava o caminho que levava à verdadeira liberdade (Ex 12,21).

e) O Exulte

É a solene proclamação de louvor na noite pascal cristã. É um antiquíssimo hino de louvor a Cristo luz, o vitorioso desta noite e de sempre. O uso desta louvação pascal vem do século III-IV e é uma herança da liturgia judaica.

Este é o primeiro canto da Noite pascal e é cantado pelo diácono e acompanhado pela aclamação de toda a comunidade.

LITURGIA DA PALAVRA

A celebração da Palavra na Vigília Pascal é uma proclamação das maravilhas que o Senhor fez, desde a criação, passando pela libertação dos Hebreus, até a restauração após o exílio, e, sobretudo, é um retomar o alegre aleluia da vitória de Cristo sobre a morte, da qual participamos todos os que fomos batizados, à semelhança da sua Morte e Ressurreição. Os *sinais* que emergem na celebração da Palavra são: a Bíblia, o leitor, a estante, o salmista e uma comunidade em escuta.



a) A Bíblia

O livro da Bíblia é levado em procissão com velas e aclamações, é apresentado à comunidade chamada e convocada pelo Senhor para ouvir e acolher a Palavra de vida e ressurreição. A Bíblia é então o sinal da Palavra de Deus, desta Palavra dinâmica, sempre pro-

nunciada pelos profetas de sempre. Portanto é importante que o sinal se faça visível na comunidade que celebra.

Na Vigília Pascal o livro da Palavra lembra também o itinerário da iniciação cristã dos catecúmenos que culmina na celebração eucarística desta noite.

b) O leitor

O leitor é ministro, é servo da Palavra como o profeta. Por meio dele a Palavra é vivificada, é proclamada e, se acolhida, germina no coração com frutos abundantes. Portanto, o leitor é mediador de um diálogo de salvação. A Palavra que ele anuncia não é uma pa-

lavra neutra, é uma Palavra que se encarna, que passa pelas mediações humanas e por isso supõe que o leitor a interiorize e acredite naquilo que está lendo.

c) O salmista

Sempre, mas sobretudo na Vigília Pascal, na qual é pre-

vista toda uma série de leituras, o salmista assume um papel importante na resposta da assembléia à Palavra. Ele tem a função de cantar ou proclamar o salmo de meditação intercalando com refrões da comunidade, favorecendo a participação ativa e consciente de todos.

d) A estante

O espaço da celebração é sempre o lugar do encontro da comunidade convocada pela Palavra, que na liturgia é Cristo mesmo falando à sua Igreja reunida (SC 7). A estante é o lugar de onde se proclama a Palavra e é tida como ícone, ou seja, presença do sepulcro deixado vazio no dia do triunfo e de onde o Anjo anuncia a Ressurreição de Jesus, o qual permanece através dos séculos como Mestre e Senhor (Mt 16,5-7). A estante é sinal permanente que nos convida a escutar a Palavra e lembra à comunidade a sua missão de anunciar com a vida a palavra ouvida e celebrada.

e) A comunidade

A comunidade "aqui- agora" é o primeiro "sinal" litúrgico de uma celebração. É o povo sacerdotal, reunido e convocado para a festa pascal: velhos, crianças, jovens, sofredores, pobres, doentes... que desejam "fazer comunidade" para que a festa os envolva e lhes abra caminho para penetrar no mistério do fato celebrado. A comunidade celebrante torna-se mais solidária e coesa na luta do dia-a-dia na certeza de que o sonho da vitória final é já uma realidade.

A Vigília Pascal tem sido desde sempre a data preferida para a celebração do batismo dos catecúmenos. As comunidades cristãs gostam de celebrar também nesta noite a recordação do próprio batismo mediante a renovação das promessas.

Os "sinais" que caracterizam este momento são sobretudo os catecúmenos, onde houver batizados de adultos, a água, as velas acesas e a comunidade em festa pronta para acolher os novos membros de Cristo.

a) Os catecúmenos

São todas aquelas pessoas que após uma intensa preparação são apresentadas ao batismo, vocação à liberdade, à participação na morte e ressurreição do Senhor.

b) A água

A água nos recorda os prodígios que o Senhor fez em favor do seu povo no passado e hoje a nós. No Brasil, sobretudo em certas regiões, sabemos quanto a água é símbolo de vida, de fecundidade da terra e de sobrevivência humana.

Na Vigília Pascal se invoca o Espírito Santo para que Ele abençoe a água e assim fecunde a vida de quem nela mergulhar ressurgindo para uma vida nova em Cristo: "Quem tem sede venha à fonte da salvação, e beba com alegria da Água da vida".

Quando se celebra o batismo sobretudo dos catecúmenos, na bênção da água batismal, se costuma colocar o Círio dentro da pia batismal. Es-

te gesto é sinal do Espírito que fecunda as águas e em Cristo nos gera para uma vida nova tornando-nos filhos no Filho.

c) Memorial do Batismo

Com as velas acesas a comunidade, aproximando-se o mais possível da pia batismal, renova as promessas do batismo (onde houver batizados, este rito se faz após o batismo) e todos são aspergidos com a água da vida, restaurando assim nossas energias perdidas no desgaste de uma vida sem sentido e nos possibilitando um novo encontro com o Deus vivo.

Após a celebração, os que desejam podem levar para casa desta água e com ela aspergir a casa, a terra... invocando a bênção de Deus: "Que Deus te dê o orvalho do céu e as gorduras da terra, trigo e vinho em abundância" (Gn 27,28). Tudo se torna sinal de que o Senhor abençoou a sua terra, na noite da libertação.

Cordeiro Imolado. E nesta noite seria oportuno que fosse um pão verdadeiro, o pão ázimo. O bendizemos por esta ceia familiar onde todos têm lugar ao redor da mesma mesa, pois Cristo, o verdadeiro Cordeiro que tira o pecado do mundo, destruiu a morte e, ressurgindo, deu-nos a vida. O bendizemos pela Páscoa da Libertação, que é antes de tudo a passagem libertadora do Senhor (cf. Ex 12,11) que foi acontecendo no dia-a-dia de nossa caminhada...

E a bênção da Ceia-Memorial do Senhor continua na vida da comunidade e se torna anúncio de ressurreição: "Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos".

Reunidos em vigília, na noite mais luminosa do ano, os cristãos celebram e cantam a vitória que perdura para sempre: "porque o Senhor é bom! Eterna é a sua misericórdia" (Sl 118,1).



A GRANDE BÊNÇÃO DO PÃO E DO VINHO

Na liturgia eucarística desta noite temos muitos motivos para "bendizer" a Deus Pai por Cristo no Espírito. Nós o bendizemos pelos sinais do pão, do vinho, da água... trazidos em procissão ao altar para a participação à ceia do

Esta certeza da fé na Pessoa de Jesus Cristo Ressuscitado celebrada em comunidade faz o povo cantar a esperança, "sinal" da vitória já alcançada: "Quero entoar um canto novo de alegria ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, lutar não foi em vão".

O RÁDIO

GISELA SWETLANA ORTRIWANO
Universidade de São Paulo



De todos os veículos de comunicação de massa, o rádio é o mais popular e o de maior alcance público, muitas vezes o único a levar a informação para populações de vastas regiões que não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais.

CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO

O rádio é o mais privilegiado dos meios de comunicação de massa por suas próprias características como veículo. Entre elas, podemos destacar: *linguagem oral*: o rádio fala e, para receber a mensagem, é apenas necessário ouvir; *penetração*: em termos geográficos, o rádio é o mais abrangente dos veículos, podendo chegar aos lugares mais distantes; *mobilidade*: tanto de emissor quanto de receptor (o rádio pode estar presente no local do acontecimento e, através de unidades móveis de transmissão, levar o fato ao público imediatamente; o ouvinte pode receber a mensagem onde quer que esteja,

uma vez que, com o transistor, ficou livre de fios e tomadas); *baixo custo*: o aparelho receptor de rádio está ao alcance de uma parcela maior da população em razão de seu preço acessível e porque a produção dos programas pode ser feita a um custo reduzido; *imediatismo*: o rádio pode divulgar os fatos no momento em que estão ocorrendo; *instantaneidade*: a mensagem é recebida no instante em que é emitida; *sensorialidade*: o rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um "diálogo mental" com o emissor, ao mesmo tempo em que a emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia despertam a imaginação, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais.

AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

As características do rádio como veículo de comunicação de massa fazem com que seja especialmente adequado para a transmissão da infor-

mação, dando imediatismo à notícia e permitindo que o homem se sinta participante de um mundo muito mais amplo do que aquele que está ao alcance de seus órgãos sensoriais. Mas, por uma série de razões — seja de ordem legal ou política-econômica — a transmissão da informação pelo rádio sempre encontrou barreiras —, a transmissão da informação pelo rádio sempre encontrou barreiras dos mais diversos tipos, desvirtuando totalmente suas potencialidades informativas. Se acrescentarmos o analfabetismo aos elementos até aqui apresentados (no Brasil ainda chega aos 25% oficialmente anunciados), fica clara a força representada pelo rádio, que atinge uma grande população marginalizada econômica e culturalmente: 80% dos habitantes não lêem qualquer tipo de jornal, o que permite facilitar o entendimento da ameaça que o rádio representa como agente de transformação social e as cautelas que envolvem a permissão para sua exploração, não só no Brasil como em todo o mundo.

O DIREITO DE TRANSMITIR

Os sistemas de exploração da radiodifusão desenvolveram-se de formas diferentes, de acordo com as implicações históricas e os objetivos que lhes destinaram os grupos de poder, procurando justificar as políticas de comunicação adotadas pelos países. De maneira geral, esses sistemas podem ser divididos em dois grupos básicos: **1) monopolista** ou autoritário — o monopólio é do Estado, que explora a radiodifusão diretamente, por meio de uma empresa pública; **2) pluralista** — nesse sistema, convivem entre si emissoras estatais e privadas, estas exploradas comercialmente. Tanto em um sistema de exploração da radiodifusão como em outro, o Estado detém para si o direito de transmitir. No caso do sistema pluralista (que é o adotado pelo Brasil), esse direito pode ser concedido a terceiros, sempre a título precário.

A política brasileira para a exploração da radiodifusão está baseada na teoria da responsabilidade social pela iniciativa privada, com o estado estabelecendo princípios que garantam o uso social dos meios de comunicação, tornando-os responsáveis pelo conteúdo da programação e suas conseqüências. O Estado concede uma autorização para que entidades executoras

de serviço de radiodifusão possam explorar comercialmente os veículos. Convivem, entre nós, emissoras estatais e comerciais, com absoluta predominância destas sobre as primeiras.

PUBLICIDADE COMERCIAL E PROPAGANDA INSTITUCIONAL

Na análise de qualquer aspecto da radiodifusão, é preciso avaliar as diferenças que existem entre a exploração estatal e comercial dos veículos. Para a empresa comercial de radiodifusão, o interesse básico é o mercantil, pois é do faturamento originado pela venda do espaço publicitário que vão surgir os recursos para a manutenção tecnológica e para a formação da estrutura programática. Para a empresa estatal, a situação assume outros aspectos, uma vez que ela não tem a preocupação de gerar diretamente as verbas responsáveis por sua manutenção, já que é subsidiada pelo Estado. Na exploração comercial, é da interação entre a publicidade e a programação que vão surgir os padrões dominantes no conteúdo das mensagens: é preciso ter maior audiência para lograr maior faturamento, poder produzir novos programas e manter maior audiência, o que origina um processo em cadeia. Na exploração estatal, a preocupação mercantilista não está presente e o quadro de valores que determina os conteúdos programáticos não é fixado por critérios econômicos, mas por dogmáticos, representados não mais pela publicidade comercial, mas pela propaganda institucional.

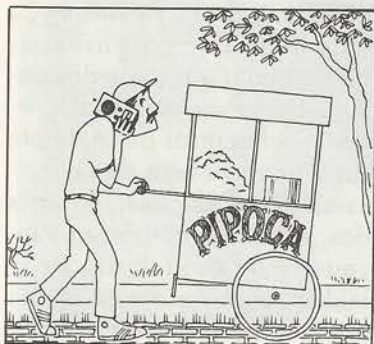
No Brasil, a radiodifusão é predominantemente explora-

da comercialmente. Nesse contexto, não se pode fugir à realidade de que a produção dos programas nas emissoras comerciais está dominada pelo complexo publicitário, que visa a conquistar cada vez maior audiência para consumir o que é vendido por seus anúncios. A liberdade de criação e de seleção da informação é cerceada pela força dos objetivos dos grupos econômicos que, na maioria das vezes, também têm vinculações políticas, determinando os padrões a serem seguidos pelos programas para que esses grupos possam alcançar maior eficácia.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

Com relação à empresa de radiodifusão, as interferências sobre os critérios de seleção dos conteúdos da programação situam-se em dois níveis: **1) legal** — representado pelas condições decorrentes da concessão, fundamentalmente pelo que determinam o Código Brasileiro de Telecomunicações, a Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional; **2) político-econômico** — representado pelos interesses do grupo concessionário da empresa no que se refere ao seu posicionamento político e à sua sustentação financeira que tem por base a publicidade comercial.

Em termos teóricos, o complexo publicitário não deveria influenciar o conteúdo dos meios de comunicação de massa. Mas, na prática, a pressão exercida pelos anunciantes é muito nítida. Na exploração comercial da radiodifusão, a influência causada pela economia é determinan-



te: são as verbas publicitárias que sustentam os veículos. A publicidade subvenciona os meios de comunicação de massa e, assim, condicionam os seus conteúdos.

A influência política penetra em todos os setores da radiodifusão, está presente em tudo, mas é muito mais difícil de ser identificada, na prática, por meio de fatos concretos. Ela visa a garantir a adoção, por parte das empresas radiodifusoras, de uma linha de ação voltada para a manutenção do status quo definido pela ideologia do grupo dominante.

A legislação que regula a atividade dos — e nos — meios de comunicação eletrônicos é extensa e complexa, permanentemente ampliada por novos dispositivos legais, que retificam as leis vigentes para a radiodifusão. A própria organização do sistema de telecomunicações é uma das formas de controle, sendo impossível a qualquer empresa de radiodifusão desvincular-se da tutela estatal, já que sua existência depende de consentimento prévio e a título precário.

As dificuldades enfrentadas pelo rádio para poder cumprir

seu papel de comunicar são comuns também aos outros veículos de comunicação de massa, que não estão imunes da ação das ideologias específicas que servem a interesses bem determinados, desde a política empresarial do veículo até as diretrizes estabelecidas pelos órgãos governamentais, não podendo ser esquecidos os interesses dos anunciantes que garantem a sobrevivência da empresa no sistema de exploração comercial da radiodifusão.

Do livro:

*"Temas básicos em comunicação"
Edições Paulinas*



espiritualidade da família paulina

EUCARISTIA sinal da vida e da missão

Para começar...

As comunidades cristãs populares, espalhadas por todo o Brasil, valorizam muito a reunião da comunidade como momento importante de avaliação e de confronto do seu trabalho no mundo e sobretudo como momento de convivência, onde os irmãos se sentem renovados na Fé e na Esperança, por isso também, motivados a continuarem na luta para que o projeto de Deus se verifique cada vez mais entre nós.

Em geral as comunidades se reúnem para celebrar a Palavra, já que nem todas podem contar com a presença de um ministro ordenado para presidir a Eucaristia, mas é na Celebração da Ceia

do Senhor que os cristãos encontram o sentido último e a motivação fundamental do seu agir na história, bem como o alimento mais forte da sua fé. É no memorial da vida, morte e Ressurreição de Cristo, que encontramos razão para assumirmos nosso viver e nosso penar, no meio dos desafios de cada dia. É na Eucaristia celebrada e vivida que se encontra o referencial permanente para discernir a vida e a morte, a bênção e a maldição... É ali que se reúnem as alegrias, as forças e os sonhos de todos, em torno do mesmo sonho e da mesma causa que levou Jesus a não se apegar à sua igualdade com Deus e a assumir a condição de servo até a morte... (cf. Fl 2,6-7).

Um novo modo de fazer Eucaristia

O Concílio Vaticano II significa uma profunda mudança na maneira como a Igreja se compreende e como entende sua missão no mundo; um movimento do Espírito que redefiniu a Igreja não mais como hierarquia de funções mas fundamentalmente como comunidade de serviço, Povo de Deus. Surge um novo modelo de Igreja, ministerial, aberta para o mundo, a serviço da pessoa humana integral, situada historicamente, para juntos buscarem a realização do Amor e da Justiça, na própria vida e na trama estrutural da vida de todos.

Este novo modo de ser Igreja implica num modo novo de viver a espiritualidade e portanto numa maneira diferente de celebrar, de fazer a Eucaristia. Assim, no Vaticano II, se redefiniu também a liturgia, o lugar que lhe cabe no conjunto da vida eclesial. A Constituição sobre a sagrada liturgia vai dizer que liturgia é cume e fonte de toda a vida da Igreja. E explica: *Cume*, enquanto momento de chegada, expressão da gratuidade e do louvor daqueles que, trabalhando para instaurar o Reino aqui, reconhecem nos sinais deste reino presente a salvação que vem unicamente de Deus. *Fonte*, porque sobretudo da Eucaristia aprendemos em que consiste a verdadeira glória de Deus e a santificação em Cristo, porque da Eucaristia nos vem toda motivação para atuarmos efetivamente na história, enfrentando lutas e desafios a fim de que se cumpra, já aqui

e agora, também pela mediação do nosso serviço, a verdadeira humanização.

A Eucaristia portanto, enquanto memorial do Mistério pascal de Jesus, é fonte e expressão da espiritualidade cristã. A experiência da fé vivida na história se explica e se torna realidade na celebração, de modo que a liturgia se faz sinal do Reino presente no mundo e antecipação de sua plenitude que há de vir, já que esse reino não se encontra ainda plenamente realizado. A liturgia então aponta o que já é uma realidade na comunidade e antecipa o que não se verifica ainda. A celebração nutre a fé, como dom de Deus e de sua Palavra, e o reino que já vivemos no momento celebrativo nos estimula para o nosso engajamento na realidade concreta. Por isso Medellín lembra que "quem celebra deve manter-se numa situação dinâmica e acompanhar tudo o que houver de são no processo de evolução da humanidade" e que "a celebração cristã coroa e comporta um compromisso com a realidade humana, com desenvolvimento e com a promoção".

Portanto, a Eucaristia entendida e vivida como inspiração e mística das lutas e do compromisso, como atitude de justiça, de amor e de opção pela vida, é fonte da Espiritualidade cristã. Ao mesmo tempo é cume, ou seja, celebração desta fé encarnada e vivida. Vale dizer que a Eucaristia congrega as duas dimensões fundamentais da Espiritualidade cristã: a mística e a prática da fé.



*Pe. Alberione,
no começo de um novo século!*

As espiritualidades das diversas congregações são modos diferentes de viver a única espiritualidade cristã, o seguimento de Cristo, com tudo o que esse seguimento significa e supõe no meio da Igreja e fora dela.

O Pe. Alberione faz muita questão de repetir ao longo de seus escritos que a espiritualidade paulina é viver e anunciar Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida. E insiste constantemente, com os irmãos e irmãs das várias congregações, que a Eucaristia se constitui lugar privilegiado de vivência desta proposta, centro de vida e de ação, ponto de chegada e de partida, cume e fonte de todo apostolado. Foi, aliás, desse centro vital que ele mesmo, o Pe. Alberione, sentiu-se “profundamente tocado” na noite em que findava um século e começava o século XX. O Pe. Alberione era então seminarista e participou da missa celebrada solenemente à meia noite. Esteve depois em adoração por longo tempo e foi então que sentiu como que um apelo, uma “obrigação”, um compromisso, de fazer alguma coisa pela humanidade do novo século. A Ação de Graças pela Salvação trazida por Cristo na Eucaristia chamava para uma ação na história, no sentido de apontar, para o homem da modernidade, o caminho verdadeiro e o sentido radical da vida.

A experiência daquela noite foi fundante para o Pe. Alberione. De lá para frente sua vida ganhou outra direção e ele começou a se empenhar seriamente no discernimento dos passos concretos a serem dados, de acordo com essa sua opção.

Ao longo de sua vida inteira, essa experiência ficou como um referencial permanente, “a primeira luz clara” que iluminou inúmeras outras que o Senhor foi acendendo em seu caminho. Ele lembrava constantemente aos irmãos e irmãs que a Família Paulina nasceu da Eucaristia e que assim deveria prosseguir em sua caminhada. Seus escritos estão impregnados desta recomendação.

Uma Espiritualidade Eucarística para hoje

Das orientações do Pe. Alberione, entendemos que a Família Paulina nasceu da Eucaristia e nela se alimenta e cresce para ser sal e luz, através das várias expressões da missão. Ao tomarmos seus escritos nos encontramos um pouco em dificuldades para compreendermos a atualidade desta espiritualidade eucarística, inerente à nossa identidade carismática. Percebemos claramente

a diferença entre o seu modo de falar da Eucaristia e a maneira como a Sacrosantum Concilium fala, ou o documento de Medellín, de Puebla e a própria prática da Igreja atual expressa. Não é apenas uma questão de linguagem. Por trás desta existe uma visão de Igreja, de teologia e, em conseqüência, uma maneira diferente de conceber a Eucaristia. Nosso fundador viveu antes do Vaticano II e reflete, como é natural, a concepção teológica e eclesial do seu tempo.

Contudo, isso não significa que suas grandes afirmações sobre a centralidade da Eucaristia em nossa Espiritualidade não tenha razão de ser. A renovação litúrgica do Vaticano II recoloca a *celebração da Eucaristia* no centro de toda a vida da Igreja, superando uma concepção devocional e individualista da eucaristia. Há toda uma espiritualidade emergente de um novo modo de ser Igreja, sobretudo aqui na América Latina, ligada a uma prática celebrativa igualmente nova, do mistério pascal do Senhor. Penso que devemos fazer uma leitura dinâmica da proposta que o Pe. Alberione nos faz, à luz da nossa realidade e à luz de toda essa movimentação do Espírito em nossa Igreja do Século XX.

A Família Paulina, fazendo suas as alegrias e esperanças, as lutas e sofrimentos do povo de Deus a caminho, encontra cada vez mais, e de modo sempre renovado, motivos para colocar no centro de sua vida e ação, Cristo Caminho, Verdade e Vida, Mestre e Pastor presente hoje e aqui nos sinais do pão e do vinho e na vida concreta de cada irmão.

EQUIPE DE ESPIRITUALIDADE DA FAMÍLIA PAULINA

*Nossa piedade é
em primeiro lugar eucarística.
Tudo brota,
como de uma fonte vital,
do Mestre eucarístico.
Assim nasceu do tabernáculo
a Família Paulina,
assim se alimenta,
assim vive,
assim age,
assim se santifica
Pe. Alberione*

Optei pela Vida Religiosa

"Não há nenhuma causa humana pela qual não valha arriscar a vida".

Pe. Zezinho

Todos nós fomos criados por Deus para sermos felizes e realizados. Para que isto aconteça precisamos "pôr o pé na estrada" e caminhar sem desanimar nas dificuldades que por certo surgirão no decorrer de nossa vida. A vontade de vencer e a confiança em nós mesmos de que somos capazes é que nos impulsionará cada vez mais adiante.

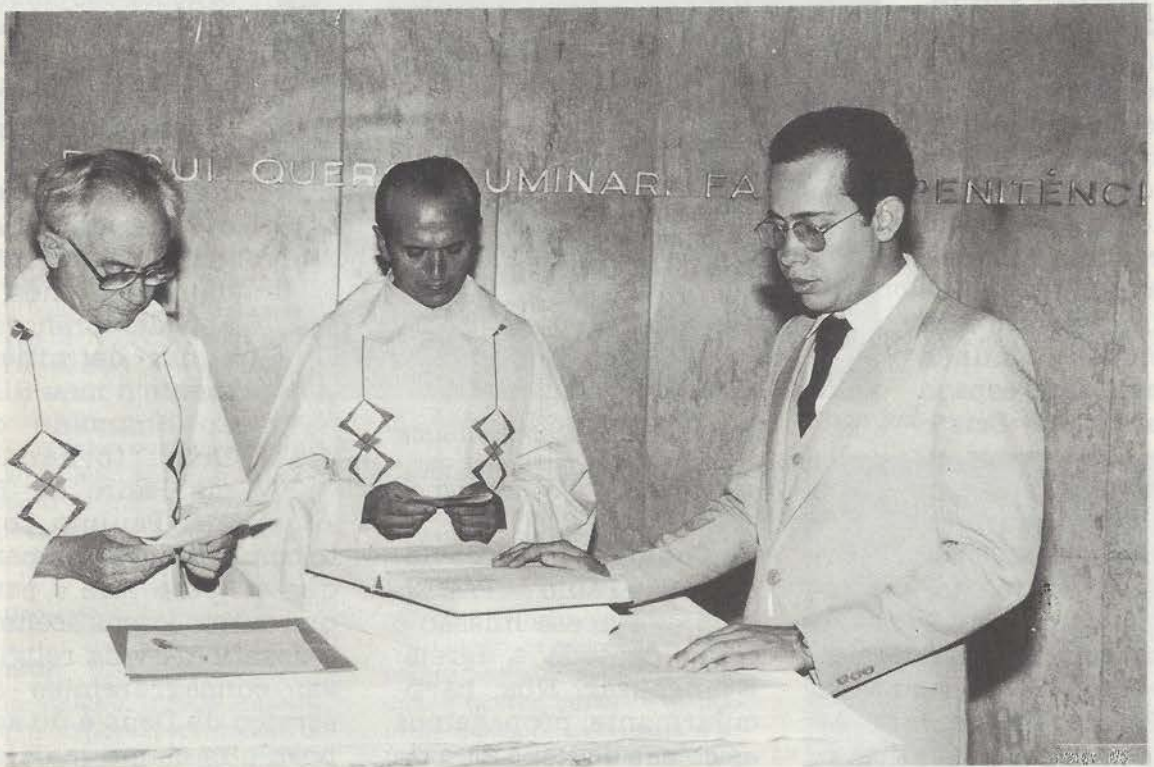
A vida nos apresenta vários caminhos, várias opções... Cabe a cada um

de nós, depois de um sério discernimento, decidir por uma opção de vida que nos fale mais forte, que mexa mais com a gente, que nos faça contentes com a opção feita.

Cada um de nós optará por alguma coisa e assim teremos a diversidade de profissões que conhecemos: engenheiro, professor, médico, dentista... Enfim, são infinitas as escolhas a nós apresentadas e cada um de nós optará por uma delas. E quantos

de nós opta pelo salário, pela posição social, pelo privilégio, pela comodidade, pela segurança?

Alguns optam pela VIDA RELIGIOSA, muitas vezes mal compreendida, especialmente por alguns jovens que não conseguem ou não querem entender o seu verdadeiro significado. Como compreender que outro jovem como ele pode 'largar de lado' um bom emprego, uma namorada, uma moto, um carrão, e mil ou-



Antônio Lúcio num momento decisivo de sua vida, quando diz SIM ao Senhor, optando pela vida religiosa (São Paulo, 09/02/86).

tras coisas para se colocar a serviço de Deus e dos irmãos?

Sua 'cabeça' é pequena demais para tanta disponibilidade, entrega, doação... Não compreende. O progresso, a técnica, a moda, o dinheiro, o sexo exagerado... Tudo isto badala sua vida e o Cristo passa para um segundo plano, passa a ser presença apenas nas horas difíceis de sua vida.

Chega um momento na vida destes jovens em que tudo vai perdendo seu sentido, e tudo porque ele estava sendo escravo de um mundo capitalista, materialista, consumista e escravo de si mesmo. Um vazio enorme reveste todo o seu ser e ele sente a necessidade urgente de uma mudança de vida. Neste momento, o jovem procura Cristo e descobre que Ele nunca esteve longe, mas ele nunca havia dado espaço para que Cristo atuasse em sua vida. É neste momento também

que ele passa a compreender o porquê tantos jovens como ele tiveram a coragem de abraçar Cristo como ideal de sua vida e deixaram de lado as propostas do mundo.

A vida é assim mesmo, jovem! Você precisa dar

mais tempo para você mesmo e sentir mais de perto o Cristo presente em sua vida. Se você permitir, Ele o fará renascer para uma vida nova e aí você verá como tudo torna-se mais simples quando se tem na vida um objetivo definido a ser conquistado.

Quanto a mim, optei pela vida religiosa, e consagrei minha vida ao serviço de Deus e dos irmãos



Num momento de descontração, Antônio Lúcio, e seus familiares que vieram de longe (Castelo, ES) comemorar com ele este momento importante de sua vida.

na Congregação Sociedade de São Paulo — PAULINOS — e nossa missão é como de toda a Igreja: Evangelizar. Nós, particularmente, propagamos as coisas de Deus através dos Meios de Comunicação Social.

Ao decidir por consagrar minha vida posso afirmar que o desafio fica mais forte ainda e cada um de nós sabe quão maravilhoso é vencer os desafios que nossa opção nos apresenta. Apesar de toda exigência, de todo compromisso, de toda responsabilidade e fidelidade que toda resposta abrange; tenho a dizer que tudo é superado desde que tenhamos gosto pelo que fazemos e sobretudo quando acreditamos Naquele que nos chamou!...

É evidente que não podemos ser auto-suficientes e para isto conto sempre com o apoio, incentivo e orações de meus pais, irmãos, parentes, amigos e da comunidade religiosa a que pertenço.

Início em março o Curso de Teologia, com duração de quatro anos, e aí poderei renovar e dar definitivamente o meu SIM ao chamado de Deus, tornando-me Padre ou Irmão Paulino. Con-

to com suas orações para que eu persevere e para que outros jovens aceitem o desafio da vida religiosa: consagrarem-se ao serviço de Deus e do seu povo que clama mais do que nunca por justiça.

Antônio Lúcio, Júnior Paulino

A Igreja em 1987

1. A Igreja no mundo

Nova encíclica

Em março, João Paulo II publicou a carta encíclica: *Maria, Mãe do Redentor*.

Viagens de João Paulo II

Em abril o Papa iniciou cansativas viagens missionárias. Passando pelo Uruguai foi ao Chile onde encontrou muito entusiasmo e algumas manifestações de violência do governo. Ele disse: "Queremos união e paz. Queremos democracia total."

Na Argentina encontrou-se com milhares de jovens de toda a América Latina, onde clamou ao povo e ao governo: "Nunca mais a tortura. Nunca mais desaparecidos na Argentina!"

Em junho, visitou a Polônia. Fez fortes discursos contra a tirania do governo.

Em setembro, atravessou os Estados Unidos entre multidões entusiasmadas e algumas manifestações de protestos. Aos 320 bispos ele falou: "A Igreja não pode ceder diante do erro".

Ano Mariano

A 7 de junho, na festa de Pentecostes, teve início o Ano Mariano que deverá encerrar-se no dia 15 de agosto de 1988, festa da Assunção de Nossa Senhora. O Papa João Paulo II deu as razões da convocação: 1) A publicação de sua primeira encíclica ao mundo católico sobre o mistério e a devoção da Mãe de Deus; 2) A celebração do Sínodo mundial dos bispos sobre a missão dos leigos; 3) A celebração dos 600 anos da conversão do povo da Lituânia ao cristianismo.

Sínodo

Em outubro, o Papa realizou, com os bispos representantes de todo o mundo, o Sínodo sobre a missão do leigo, principalmente da mulher, na Igreja e na sociedade.

Cristianismo na Rússia

Na Rússia foi celebrado o milésimo aniversário da chegada do cristianismo, entre os 13 milhões de católicos que resistem ao regime de ateísmo.

Três grandes comemorações



1) Centenário de Dom Bosco, o apóstolo da juventude, fundador das congregações salesianas; 2) 250 anos de canonização do apóstolo dos pobres, São Vicente de Paulo; 3) Centenário dos Padres e Irmãs carlistas, apóstolos entre os migrantes.

2. A Igreja no Brasil

Campanha da Fraternidade

Em março, o Papa João Paulo II, em cadeia de rádio e tevê, abriu no Brasil a Campanha da Fraternidade, e insiste: "Salvar o menor é valorizar a vida".

Ao longo da quaresma o Brasil inteiro analisou o problema do menor carente, infrator e abandonado, e propôs pistas para a solução do problema e a Rádio América de São Paulo deu continuidade à Campanha até o final de 1987.

50 anos de Missão

Missionários e missionárias da Consolata comemoraram cinquenta anos de missão no Brasil.

Novo presidente da CNBB



Em Itaici, a assembléia dos 289 bispos do Brasil, no dia 27 de abril, elegeu seu novo presidente: D. Luciano Mendes de Almeida.

Soro caseiro

Em maio, os bispos do Brasil lançaram a campanha nacional do soro caseiro para salvar milhares de crianças subnutridas. O objetivo de tal divulgação é tornar mais rápido e eficaz um remédio que recupere a criança desidratada.

Nossa Senhora de Fátima peregrina

Em dezembro, chegou ao Rio de Janeiro a imagem peregrina de Fátima. A imagem deverá percorrer 40 cidades de norte a sul do País.

Novo primaz do Brasil



Em setembro tomou posse na arquidiocese de Salvador da Ba-

hia o novo primaz do Brasil, dom Lucas Moreira Neves. O novo arcebispo é chamado primaz do Brasil porque Salvador foi a primeira diocese criada no país, em 1551.

II Encontro nacional dos presbíteros

De 19 a 23 de outubro aconteceu em Itaici, SP, o segundo encontro nacional de padres. A preocupação maior neste encontro foi a formação dos seminaris-

tas na situação de conflito que a Igreja vive no Brasil.

Missa pela TV Cultura

A TV Cultura começou em outubro a transmitir a missa diretamente do Santuário nacional de Aparecida. Todos os domingos, às 08:00 horas.

Ano Mariano em São Paulo

No dia 6 de dezembro, houve uma grande concentração mariana na basílica de N.Sra. da Pe-

nha, padroeira da Cidade de São Paulo. O cardeal arcebispo, dom Paulo Evaristo explicou, na ocasião, que a escolha da Penha como local desse grande movimento tem um sentido muito especial: será o ponto alto das celebrações do Ano Mariano Mundial em São Paulo. Por isso, na Penha o povo vai discutir, analisar a situação da moradia para se conscientizar e se entusiasmar pelo esforço que todos devem fazer para que ninguém fique sem casa para morar.



Novo grupo de Noviças Paulinas

“Decididas a assumir com todo o nosso ser a vida religiosa paulina, nós:

- Amélia Bezerra Monteiro, PE
- Maria de Fátima Santos, PR
- Marlene da Penha Marconsini, RS
- Marta Maria Andrade da Silva, CE
- Raimunda Maria do Socorro Sanches de Brito, PA
- Tereza Cristina Esteves Braga, MG
- Úrsula Stoffel, Argentina

Ingressamos no dia 15 de novembro p.p. no noviciado das Irmãs Paulinas, sediado à Via Raposo Tavares, km 19,5 — São Paulo, onde permaneceremos dois anos.

Estamos conscientes de que o noviciado é um momento importante na nossa formação. Aqui tentaremos aderir profundamente à Pessoa de Jesus Cristo, Mestre, Caminho, Verdade e Vida. Investiremos numa intensa experiência de Deus e de fraternidade.

Nossa admissão ao noviciado aconteceu numa significati-

va celebração da Palavra. Reza-ram conosco Irmã Maria Antonieta Bruscati (Provincial das Irmãs Paulinas), a comunidade do Instituto Alberione que nos acompanhou no período anterior e a comunidade da Cidade Regina que nos acolhe como noviças.

Iniciamos nossa nova caminhada com fé, alegria e muita disponibilidade e contamos com a oração dos nossos cooperadores paulinos a fim de sermos fiéis até o fim”.

NOVIÇAS

BOAS-VINDAS À IRMÃ PAULA

No dia 15 de janeiro p.p., chegou ao Brasil, proveniente da Itália, sua terra, a irmã *Paula Toninato*. Ela pertence à congregação das Apostolinas. Veio para integrar-se a suas companheiras (Cecília e Teresa), presentes e atuantes em nosso país desde 1985. Bem-vinda, Paula, e que seja profícuo seu apostolado junto à juventude brasileira!

Da esquerda para a direita:
Irmãs Cecília, Teresa e Paula.





Irmã Amélia, no ato de sua profissão perpétua.

PROFISSÃO PERPÉTUA E BODAS DE PRATA



Irmã Rosa Maria Gomes renova os votos, por ocasião de suas bodas de prata.

Tivemos no dia 13 de dezembro de 1987, na Paróquia de Nossa Senhora das Dores (Vila Operária), em Assis-SP, a celebração em comemoração aos 25 anos de Vida Religiosa de *Irmã Rosa Maria Gomes* e também os votos perpétuos de *Irmã Amélia Maria da Soledade Dias*. Ambas fazem parte da Congregação das Irmãs de Jesus Bom Pastor (Pastorinhas) que completa este ano cinqüenta anos de existência.

Muitas pessoas da comunidade de Vila Operária, em clima de alegria e solidariedade, participaram da celebração eucarística que foi presidida pelo Padre Antônio Carlos Golfetti, Pároco da Vila Operária e concelebrada por diversos padres. Vieram também várias caravanas das cidades próximas, e representantes de diversas congregações religiosas.

Um destaque especial, a presença de muitas Irmãs Pastorinhas; entre elas, Irmã Daniela Vasconcelos — superiora provincial da província Pe. Alberione-SP. A Irmã Daniela já fez parte da nossa Diocese de Assis tendo aqui feito muitos amigos. Ela trouxe em nome da Congregação, palavras de ânimo e fortalecimento para Irmã Rosa Maria e Irmã Amélia na sua caminhada de evangelização.

Durante a celebração eucarística lembrou-se a importância da Congregação das Irmãs Pastorinhas no Brasil, fundada por Pe.

Tiago Alberione. Para a Diocese de Assis, essa importância aumenta à medida que presenciamos e participamos de seu trabalho nas comunidades. Ir. Rosa Maria e Ir. Amélia assumiram, em conjunto com outras irmãs, a Paróquia de Vila Operária no dia 15 de fevereiro de 1987, tendo sob sua responsabilidade a caminhada e orientação paroquial daquela comunidade.

No final da Missa, a Ir. Rosa Maria agradeceu às várias pessoas que assumem junto com ela seu compromisso de religiosa e a Ir. Amélia nos lembrou que a nossa vida é feita de pequenos passos, etapas que vamos vencen-

do e que seus votos perpétuos são o início de uma nova caminhada agora definitivamente como Irmã Pastorinha.

Tanto a Irmã Rosa com seus 25 anos completos de congregação, como a Irmã Amélia que ora efetiva seu compromisso com a Igreja de Deus, fazem parte de uma realidade que se lança sobre todos nós: a doação de uma vida inteira a serviço de Deus pelo bem dos homens. Sua presença vem às comunidades como respostas das esperanças e anseios de um povo que deseja uma vida melhor.

Logo depois da celebração eucarística, as Irmãs Pastorinhas

recepcionaram todos os presentes com uma alegre festinha no salão de festas da Paróquia. Para todos os que estiveram presentes neste momento tão forte e importante da vida das duas irmãs e que acompanham ao longo do tempo seu trabalho e dedicação, fica claro que, nos dias atuais onde pessoas, famílias e mesmo comunidades inteiras se agitam à procura de transformações geradoras de bem, estas com sua presença, fazem real Jesus Bom Pastor em nosso meio, orientando nosso povo através do anúncio de uma vida livre e da denúncia firme de tudo o que mata a vida.

Kátia (leiga de Assis-SP)

Paulinos Escritores

"Ó sacerdote escritor, o fruto depende mais dos teus joelhos que de tua pena! Mais de tua missa que de tua técnica! Mais do teu exame de consciência que de tua consciência! Grita e não pára de gritar, mas à maneira de são João Batista e de são Paulo'".
Pe. Alberione

Pe. Virgílio — redator do folheto O Domingo

❶ **O MEU CRISTO DE CADA DIA** — 14.^a edição, 118 pp.

O Autor mostra que Cristo armou sua tenda entre os homens, ensinando-lhes a fazer, no dia-a-dia, a experiência de Deus. É um livro capaz de contagiar qualquer tipo de leitor. Ensina a pensar, torna simpático todo e qualquer esforço por compreender a fé católica e, o que é mais, transparece autenticidade a cada parágrafo. É daqueles que amadurecem o leitor.

❷ **CRISTO DO PRINCÍPIO AO FIM** — 5.^a edição, 104 pp.

Cada página deste livro quer ser um convite a crer e a esperar em Cristo, presente no coração humano. Para que isto aconteça cabe a você, leitor, forçar a mão de Cristo, pela firmeza de sua fé e pelo ardor de sua esperança. Sua fé e sua esperança são o sinal verde que Jesus está aguardando para entrar em ação!

❸ **MESTRE DO MUNDO NOVO** — 1.^a ed., 120 pp.

Temos aqui mais do que um curso sobre Jesus Cristo. É uma confissão de fé em Cristo Ressuscitado, vivo e presente naqueles que nele acreditam. Este livro coloca o leitor diante daquele que disse: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida", levando-o a tomar posição frente a um Mestre polêmico e provocador, que não se conforma com a dureza de coração, com a falta de justiça, com a falta de fé e a falta de amor pelo homem. Jesus Cristo: polêmico e provocador, mas sempre disponível para a acolhida e o perdão.

❹ **UMA MULHER NO MEU CAMINHO** — 3.^a edição, 80 pp.

No caminho que leva a Cristo é inevitável que você encontre uma Mulher... Seu nome é Maria, a mãe de Jesus! O Autor tenta mostrar Maria presente na caminhada das pessoas de hoje. Maria é aquela que ensina a dizer sim a Deus, em todos os momentos da vida. O Autor nos apresenta reflexões sobre todas as passagens bíblicas nas quais encontramos a figura de Maria.

5 **DESAFIOS DO EVANGELHO** — 1.^a ed., 112 pp.

Palavras do autor: "Este livro é filho de um sonho e de uma esperança... O sonho é que a Igreja inteira assuma o Evangelho de Cristo como única fonte inspiradora de suas decisões e orientadora de sua caminhada; o Evangelho acima de tudo: acima do Direito Canônico e acima de quaisquer Decretos, acima das leis disciplinares e acima de tantas tradições ultrapassadas... E a esperança é que os cristãos aceitem todos os desafios no Evangelho contidos".

Pe. José Dias Goulart

— **diretor da programação religiosa das emissoras paulinas**

1 **OS CAMINHOS DA VOCAÇÃO PARA SERVIR** — 1.^a edição, 192 pp.

É uma apresentação clara e simples dos ministérios e serviços na Igreja. E aos poucos um questionamento vai crescendo: Fui chamado para fazer o quê? Onde? Quando? Com quem? De que modo? Em favor de quem? Com que meios? "Conhecendo os vários ministérios que se podem prestar ao povo, e sabendo que o serviço é um gesto de amor, cada cristão escolherá livremente a sua maneira de servir. Saberá responder e corresponder fielmente ao chamado de Deus". Em linguagem acessível, o Autor nos despertará para a necessidade de escolhermos, entre os mil modos de servir ao outro, o nosso próprio modo, como Cristo que serviu a todos.

2 **ELE VIA LONGE** — 1.^a edição, 144 pp.

Quem, via longe? Tiago Alberione que, ainda jovem, abriu atentamente os olhos para os "sinais dos tempos" e, solícito a uma voz interior, se dispôs a "fazer algo para os homens do novo século". Fez-se padre, rodeou-se de discípulos e empenhou-se em evangelizar com os meios de comunicação social. Livro que apresenta sua vida, suas intuições apostólicas, a fundação de novas famílias religiosas...

Pe. José Bortolini

— **redator de Vida Pastoral**

1 **UM PROFETA DA COMUNICAÇÃO** — 1.^a edição, 136 pp.

Esta obra narra em linguagem simples, coloquial e questionadora, a vida do Padre Tiago Alberione — fundador da Família Paulina —, um santo atual que revolucionou o modo de pensar e de agir da Igreja.

2 **OS SACRAMENTOS EM SUA VIDA** — 8.^a edição, 160 pp.

Eis aqui um curso sobre os sacramentos. Em linguagem popular, cheia de exemplos tirados do dia-a-dia, este livro é destinado preferencialmente ao povo simples das CEBs, das comunidades rurais, das perife-

rias. No final de cada parte são apresentadas algumas questões que, quando respondidas, resumem as idéias centrais do texto apresentado.

3 **AOS PAIS DE TODO O BRASIL: URGENTE!** — 6.^a edição, 64 pp.

Este livro foi feito com o carinho de um filho, para todos os pais. E traz um pedido de urgência: É necessário que no olhar de todos os pais brilhe, com maior força, o brilho dos olhos de Deus.

4 **NÓS ESTIVEMOS COM ELE NO MONTE** — 1.^a edição, 104 pp.

Livro que apresenta a consagração religiosa como uma opção por Cristo e pelo povo. O livro é endereçado a todos os que, na vida comunitária e na vivência do Evangelho de Cristo, tentam ser um sinal da manifestação de Deus para o mundo de hoje. Partindo da realidade em que vivemos, o Autor tenta dar uma resposta positiva e alegre, por meio da vida religiosa. O livro presta-se também a palestras, encontros vocacionais e é um bom subsídio para a orientação dos chamados à vida religiosa.

Pe. Luiz Miguel Duarte

— **promotor vocacional**

1 **PAULO DE TARSO, PERSEGUIDOR E APÓSTOLO** — 3.^a edição, 144 pp.

Nos primeiros dias da Igreja um homem persegue violentamente os cristãos. É Paulo de Tarso. Quer eliminar Jesus e seus seguidores. Há um encontro entre Paulo e Jesus. O homem cai por terra. Daí em diante nada será capaz de detê-lo na sua missão de evangelizador de todos os povos. Redigido em linguagem simples e atual o livro se presta a todos que desejam tomar contato com este apóstolo de Cristo.

2 **CREIO NA FAMÍLIA** — 2.^a edição, 174 pp.

O livro propõe temas referentes à família: política, economia, comunicação social, religião, educação, fidelidade conjugal, mulher, planejamento familiar... A linguagem é simples e os capítulos são curtos. Após o desenvolvimento de cada tema, há algumas perguntas que favorecem a reflexão em grupo ou pessoal. Livro aconselhado a casais, à pastoral familiar e aos que vão casar.

3 **VICENTE DE PAULO, SERVIDOR DOS POBRES** — 1.^a edição, 156 pp.

O livro narra a vida do fundador da Família Vicentina, arauto da ternura e da misericórdia de Deus. Ambicionava riquezas, e encontra pobres; almejava comodidades, esbarra numa multidão de indivíduos que gritam por socorro. Seu caminho vai ao encontro de menores, órfãos, viúvas, presidiários, mutilados de guerra, débeis mentais. O livro não é pura e simples biografia: acima de tudo quer ser reflexão e questionamento para os homens de nossos dias.

25 anos de doação na missão pastoral

No dia 17 de janeiro de 1988, nós, Irmãs de Jesus Bom Pastor (Pastorinhas), nos unimos às famílias das Irmãs: Salete Duz, Maria Letícia Lopes, Rosa Maria Gomes, Aparecida Grandolfo e Ângela Biagioni, juntamente com o povo da comunidade Jesus Bom Pastor (em São Paulo) para, alegre e participativamente, celebrar os 25 anos de profissão religiosa destas nossas irmãs.

A celebração foi marcada pela memória de fatos, os quais demonstraram que o maior testemunho é a vida gasta a serviço do povo de Deus.

No momento do ofertório, cada jubilandia fez a oferta de um objeto simbolizando o caminho percorrido desde a primeira profissão religiosa até o momento presente. Ir. Salete, com um botão de rosa na mão, disse: *"Minha vida foi como um botão, que aos poucos foi desabrochando. Os espinhos são para a flor, proteção, para mim foram estímulo e crescimento. Eu neste momento ofereço minha vida pelo aumento das vocações na Igreja"*. Ir. Ângela ofertou uma vela acesa significando a fé que a conduziu até aqui, dizendo: *"Se cheguei até aqui foi porque Jesus Bom Pastor sempre esteve muito presente em minha vida. Sempre senti que Deus me falava: vá em frente porque vale a pena"*. Ir.



*Jubilandas:
Irmãs Salete, Ângela, Maria Letícia, Rosa Maria, Aparecida
(da esquerda para a direita).*

Aparecida colocou no altar o uniforme de enfermeira, pois sua missão tem sido na área da saúde. Disse ela: *Sou solidária com os mais pobres, os doentes, dos quais estou a serviço, e também com meus colegas de profissão que são mal remunerados. Peço ao Bom Pastor muitas vocações para que o povo seja amado e respeitado"*. Ir. Letícia ofereceu um subsídio usado nos grupos de reflexão na região Santo Amaro,

expressando o seu trabalho com o povo, disse: *Com este subsídio ofereço a minha caminhada que continuarei fazendo com o povo da minha região, colaborando nos grupos de reflexão da Palavra de Deus"*. Ir. Rosa Maria apresentou a Bíblia, dizendo: *"Trago aqui a Palavra de Deus, porque é ele que me deu e me dá forças para continuar a missão de Pastorinha. Também trago presente todo o povo da diocese de Assis com o qual eu trabalho"*.

A celebração de 50 anos de nossa presença na Igreja, que estamos comemorando neste ano, foi reforçada numa profunda gratidão a Deus pelo compromisso e testemunho destas nossas irmãs.

Que Jesus Bom Pastor faça florescer muitas vocações para a construção do seu Reino e que todas nós possamos corresponder à missão que nos foi confiada.



Familiares das jubilandas, durante a celebração eucarística

São Paulo, 18 de janeiro de 1988
Ir. Amélia da Soledade Dias
e Ir. Seli Rico

SEMANÁRIOS DE EDIÇÕES PAULINAS

O DOMINGO (Semanao litúrgico-catequético)

* Liturgia da missa com comentários * Liturgia da Palavra completa * Artigo sobre a mensagem central do Evangelho * Artigo sobre CATEQUESE MARIANA (durante o ano de 1988) * Cantos gravados em discos próprios * Cartazes (46x65) ilustrando a mensagem do Evangelho, distribuídos gratuitamente aos assinantes com um mínimo de 50 assinaturas.



O DOMINGO-CULTO DOMINICAL (Semanao litúrgico-catequético para as comunidades sem padre)

* Estrutura própria, diferente da missa * Cantos gravados em discos próprios * Liturgia da Palavra e Homilia * Celebração da Palavra completa (com ou sem distribuição da Eucaristia) * Curso continuado sobre CATEQUESE MARIANA (durante o ano de 1988) * Cartazes gratuitos, ilustrando a mensagem, a partir de 50 assinaturas.

O DOMINGO-CELEBRAÇÃO DA MISSA COM CRIANÇAS

* Comentário e orações próprias para crianças * Cantos para crianças, gravados em discos próprios * Liturgia da Palavra adaptada * Estorinha para ajudar a criança a entender o Evangelho * Oração Eucarística completa * Expressão corporal e sugestão de gestos.



BÍBLIA-GENTE (Semanao para Círculos Bíblicos)

* Círculo Bíblico sobre o Evangelho do domingo * Fatos da vida para entender o Evangelho * Perguntas para debate e aprofundamento * Cantos e orações.

INFORMAÇÕES: Administração de O DOMINGO
Caixa Postal 8.107 — 01051 SÃO PAULO, SP — Tel.: (011) 268-6141
(horário comercial)

50 ANOS DE MISSÃO PASTORAL (Intuição carismática de Pe. Tiago Alberione)

Por ocasião do Cinquentenário de nossa Congregação (7/10/1938-1988), nós, Irmãs de Jesus Bom Pastor (Pastorinhas), queremos lembrar nossas origens a partir da intuição carismática do Fundador, Pe. Tiago Alberione.

Ele nasceu em São Lourenço de Fossano (Cuneo, Itália), aos 4/4/1884. Estudou no seminário da Bra e de Alba. Ordenado sacerdote na catedral de Alba (29/6/1907), fundou cinco Congregações e cinco Institutos Religiosos. Faleceu no dia 26/11/1971.

Ele narra, em sua história pessoal, um momento de graça decisivo para sua missão e a da Família Paulina: foi o que aconteceu na noite que separava o séc. XIX do séc. XX. Toda a Igreja se voltava para esse momento da história com orações e perspectivas apostólicas.

Nessa noite, após a missa da meia-noite, houve solene adoração na catedral de Alba. Os seminaristas de Filosofia e Teologia puderam aí permanecer o tempo que desejassem. Ele permaneceu por quatro horas.

Todos rezavam para que “o novo século começasse em Cristo Eucarístico; que os novos apóstolos saneassem as leis, escola, literatura, imprensa, costumes, e que a Igreja tivesse novo impulso missionário; que fossem bem usados os novos meios de comunicação; que a sociedade acolhesse os novos ensinamentos das encíclicas do papa Leão XIII, que tratavam das questões sociais e da liberdade da Igreja”.

Foi uma noite de luzes e graças especiais para Tiago Alberione. “Penetrando com a mente, no futuro, parecia-lhe que no novo século, almas generosas sentiriam o que ele sentia; e que fazendo parte de uma organização, poderiam realizar o que o sociólogo Toniolo tantas vezes repetia: ‘Unam-se! Se o inimigo nos encontrar isolados, vencer-nos-á um por um’”.

As intuições de Tiago Alberione começaram a se concretizar nas fundações das Congregações e Institutos da Família Paulina: Pia Sociedade de São Paulo (Paulinos); Pia Sociedade Filhas de São Paulo (Paulinas); Discípulas do Divino Mestre; Irmãs de Jesus Bom Pastor (Pastorinhas); Irmãs da Rainha dos Apóstolos (Apostolinas); Instituto Jesus Sacerdote; Instituto São Gabriel Arcanjo; Instituto N. Sra. da Anunciação; Sagrada Família; União dos Cooperadores Paulinos.

Todas essas Congregações e Institutos, não obstante sua autonomia, se reconhecem num único projeto espiritual e apostólico: Comunicar Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida ao mun-

do. A pertença à Família Paulina, querida como tal pelo Fundador, é um elemento carismático de cada Congregação e Instituto.

A Congregação das Irmãs de Jesus Bom Pastor (Pastorinhas), a quarta fundação dentro da Família Paulina, “é um dom do Espírito Santo à Igreja, através do Pe. Alberione. Ele, desde 1908, no breve período em que atuou na pastoral paroquial, intuiu o valor e a complementaridade do ministério pastoral da mulher ‘associada ao zelo sacerdotal’, segundo a palavra do Gênesis (2,18) e a experiência da primeira comunidade cristã (At 16,14-15)”.

Eis o que ele confia às Pastorinhas em 1942: “Logo que fui ordenado sacerdote, fui enviado como vigário e depois como pároco numa paróquia do Piemonte. Estava felicíssimo! Tudo corresponde ao meu desejo: tornar-me pastor de almas. Depois, fui chamado pelo Bispo como diretor espiritual do seminário. Porém quero dizer-vos que, quando estava na paróquia, fazia de tudo no meio do povo e do melhor modo possível, procurando imitar a Jesus Bom Pastor; ajudavam-me algumas irmãs que, apesar de fazerem o bem, não eram ‘Pastorinhas’, ou melhor: não eram bastante preparadas e formadas para aquela missão” (AS, 27s).

“A partir de 1908 começou a rezar pelas Irmãs Pastorinhas. A Congregação, porém, surgiu somente trinta anos mais tarde”. Exerceu o ministério pastoral especialmente em três paróquias... Foi então que pensou em formar as *colaboradoras dos Pastores, as Irmãs Pastorinhas*.

Somente no dia 7 de outubro de 1938 conseguiu dar consistência histórica à sua intuição, fundando a Congregação, reconhecida pela Igreja como Congregação Apostólica de direito pontifício aos 29/6/1959.

As Pastorinhas oferecem, portanto, à Família Paulina, não só a possibilidade de fazer chegar a mensagem evangélica às pessoas, mas também de acompanhar as comunidades no crescimento cristão. O Fundador define o específico das Pastorinhas dentro da Família Paulina: elas representam o que Jesus disse: “Eu sou o Caminho”. “As Irmãs de Jesus Bom Pastor transmitem o espírito paulino no contato direto com o povo”.

Nossa vocação nos coloca no coração da Igreja local, para assumir a realidade das pessoas e seu caminho de fé, com o compromisso de animar e orientar as comunidades, realizando assim a própria missão de Jesus Bom Pastor.

Equipe dinamizadora do Cinquentenário

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Giacomo Duz e Maria P. Duz celebraram no dia 28 de agosto p.p., as Bodas de Ouro Matrimoniais. Foi um acontecimento que encheu de alegria não somente os filhos (7 vivos, 2 falecidos), os netos (17), mas também os demais parentes e amigos. O casal tem uma filha religiosa na Congregação das Pastorinhas, a **Irmã Salete**. Ela testemunha que seus pais amam a vida e se querem muito bem um ao outro. Parabéns a eles, principalmente porque têm dado provas de fidelidade conjugal e são exemplo para as novas gerações que assumem a vida matrimonial.



PRÊMIO JABUTI/87

No dia 28 de outubro p.p., a Câmara do Livro outorgou a Edições Paulinas o *Prêmio Jabuti-87 de Melhor Ilustrador*. Esta láurea foi concedida como premiação da obra **ASSOMBRAMENTOS**, de autoria de Mirna Pinsky e ilustrações de Helena Alexandrino.



Em nome de Edições Paulinas, Pe. Abramo recebe das mãos do presidente da Câmara Brasileira do Livro a estatueta do Prêmio Jabuti, para passá-la a ilustradora premiada, Helena Alexandrino (ao centro).



ASSOMBRAMENTOS: Em cinco contos, a Autora percorre o mundo fantástico e leva consigo as crianças numa viagem maravilhosa. Todos tomam parte ativa. Estabelece uma integração entre texto e imagem, numa relação dinâmica e comunicativa. Recupera os contos de fada, mas readaptados à nova realidade cultural que vivemos. Ilustrado a 4 cores. Público: crianças de 9 a 11 anos, pedagogos e pais.

Escreveram para a redação: — Gilberto Teixeira de Silveira - *São João Del Rei, MG* ★ João de Deus de Farias - *Cupira, PE* ★ Maria Anunciada Mello - *Jaboatão, PE* ★ Sueli Carvalho Leffa - *Torres, RS* ★ Débora M. Costa Ribeiro - *Volta Redonda, RJ* ★ Quitéria Noêmia da Silva - *Panelas, PE* ★ Ivonete Soares dos Santos - *Panelas, PE* ★ Pedro Santos Costa - *São Luís, MA* ★ João Ronaldo Biten-court - *Ipiranga, PR* ★ Norma Rocha da Silva - *Canoas, RS* ★ Antônio Maria Claret - *Oliveira, MG* ★ Zélia dos Santos Oliveira - *Campinas, SP* ★ Fernando Zucattelli - *São Caetano do Sul, SP* ★ João Batista de Andrade - *Campinas, SP* ★ Ribamar Soares Ferreira - *São Luís, MA* ★ Olesia Juliana de Oliveira - *Floreal, SP* ★ Marilda Aparecida Ávila Silva - *Dolearina, MG* ★ Elena Kurten - *Ivaiporã, PR* ★ Santo Taylor - *Rio Bananal, ES* ★ Aguinaldo Ramos de Freitas - *Icoaraci, PA* ★ Nívea

de Cássia Pereira - *São Paulo, SP* ★ Delmira Correa - *Fartura, SP* ★ Marcelo Araújo - *Aparecida, SP*

Agradecemos aos seguintes cooperadores que contribuíram generosamente com a Revista: —

Mário Fernandes Calonga - *Ponta Porã, MS* ★ Edvaldo dos Santos Lopes - *Sengés, PR* ★ Washington José Gonçalves - *Santo André, SP* ★ Terezi-nha de Jesus Silva - *Pinheiro, MA* ★ Maria da Conceição Lopes - *Rio de Janeiro, RJ* ★ Geraldo Faria Cruz - *Belo Horizonte, MG* ★ Margarida Alice dos Santos - *Panelas, PE* ★ José Nilton de Sousa Santos - *Milagres, CE* ★ Maria Pereira de Oliveira - *Azurita, MG*

Amigo Cooperador, envie sua contribuição espontânea através de cheque em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO. Endereço da Redação desta Revista. A você, nossa gratidão e amizade.

✧ NA PAZ DO SENHOR ✧ NA PAZ DO SENHOR ✧ NA PAZ DO SENHOR ✧ NA PAZ DO SENHOR ✧

✧ DAVINA NOGUEIRA, mãe de Ir. Maria Nogueira (Paulina), faleceu no dia 24 de junho p.p.

✧ PEDRO MAIETTEI, cunhado da Ir. Santina Aguiar (Paulina), faleceu no dia 28 de agosto p.p.

✧ CORINA D'ÁVILA ALVES, mãe de Ir. Ancila da Anunciação (Paulina), faleceu no dia 30 de agosto p.p.

✧ BASÍLIO BOFF, irmão das Irmãs Agostinha, Catarina e Clara (Paulinas), faleceu no dia 15 de setembro p.p.

✧ BALDUÍNO PANDOLFO, irmão de Ir. Eugênia (Paulina), faleceu no dia 16 de setembro p.p.

✧ BASILIDE TAGLIARI, irmã da Ir. Regina Tagliari (Paulina), faleceu no dia 16 de setembro p.p.

✧ ERMELINDO GALASSI, cunhado de Ir. Teresa Quaino (Paulina), faleceu no dia 18 de outubro p.p.

✧ TEREZA CALÁBRIA CAON, mãe do Pe. Zulmiro Caon (Paulino), faleceu no dia 6 de outubro p.p. Natural de Nova Roma, município de Antônio Prado, RS, onde nasceu em 20.01.1926. Casada com Ângelo Caon, teve 13 filhos dos quais 10 vivos. Mãe exemplar, pertencia ao Apostolado da Oração; educou os filhos na fé cristã. Viveu e ensinou a viver com alegria até o último instante, dizendo que o encontro com Deus é vida!

✧ GERALDO FRUCTUOSO, irmão do júnior paulino José Carlos Fructuoso, faleceu aos 30 anos de idade, no dia 4 de novembro p.p., em Santa Bárbara D'Oeste, SP.

✧ HELENA MARIA BERTON, mãe da Irmã Maria de Lourdes Berton (Paulina). Faleceu no dia 09 de novembro p.p.

✧ TERESA SAYOKO IAMAI, irmã da Ir. Maria Luisa Yamada (Paulina). Faleceu no dia 11 de novembro p.p.

✧ ANGELO MICHELETTO, pai da Ir. Maria Rosângela Micheletto (Discípula do Divino Mestre) e do Pe. Joaquim Micheletto (Carlista), faleceu no dia 04 de agosto p.p. em Joaçaba, SC.

✧ ANA GUALDI, mãe de Ir. Josefina Carvalho (Paulina), faleceu no dia 27 de novembro p.p., em Presidente Prudente, SP.

✧ REGINA ANTÔNIA ORSATO BORTOLINI, mãe do pe. José Bortolini, faleceu no dia 15 de janeiro p.p., em Bento Gonçalves, RS, aos 76 anos de idade. A missa de corpo presente foi presidida pelo próprio filho — pe. José Bortolini — e concelebrada por inúmeros sacerdotes amigos e vários colegas de congregação, os padres paulinos. Estiveram presentes e solidários também várias representantes das congregações femininas da Família Paulina. A sra. Regina e seu esposo Victório Bortolini haviam celebrado bodas de ouro matrimoniais no dia 25 de abril de 1986.



ORAR COM O CORAÇÃO — *Jean Lafrance*, 125 pp. O autor traça passos no aprendizado da oração, o que não se aprende com base em raciocínios. A experiência da oração é um encontro com Deus no amor ao próximo e é neste livro que encontraremos as devidas etapas desse encontro com Deus. Desde o batismo, o sopro do Espírito espera o momento de poder manifestar-se; cabe a cada um de nós fazer com que este momento aconteça.

OUVINDO HISTÓRIAS NA SENZALA — *Joana dos Santos*, 120 pp. Encontramos neste livro uma constante denúncia das injustiças praticadas com os grupos negros, vindos para o Brasil, assim como uma visão de como hoje o negro é tratado. É um livro que nos convoca a não esquecer nem deixar de amar nossas raízes, e a assumirmos nossa própria identidade, fazendo com que todos vivam fraternalmente, sem discriminação; seja de cor ou de raça; pois todos são irmãos.

OUVINDO HISTÓRIAS
NA SENZALA



ORAÇÕES DE UM POVO A CAMINHO — *VV.AA.*, 135 pp. O livro é uma coletânea de orações do povo latino-americano. Revela-nos uma realidade de injustiças e de opressões. É um subsídio de esperança e de confiança em um Deus de justiça e misericórdia. Poderá ser utilizado nas famílias, em reuniões de grupos, em momentos de reflexão e individualmente.

MULHER, ELA MESMA — *France Quéré*, 168 pp. Casada, mãe de três filhos e formada em teologia, a autora nos aponta a imagem que se fez da mulher ao longo da história, desde os cristãos dos primeiros séculos até os escritores de hoje. Constante é o convite que a autora faz às mulheres a tomarem consciência de si próprias, como vivem, e suas possibilidades de mais vida; só assim conseguirão sair do anonimato. Da mesma autora: *‘As Mulheres no Evangelho’*, por Edições Paulinas.



ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE — *Paul-Eugène Charbonneau*. É um livro destinado aos adolescentes, jovens, professores, educadores, pais. De maneira franca, o autor procura esclarecer dúvidas sobre a sexualidade. Ele vê a sexualidade como um valor que enriquece a nossa vida e que existe para nos tornar pessoas realmente felizes. Sem cair em moralismos, o livro procura auxiliar o adolescente a refletir sobre suas opções em matéria de comportamento sexual.

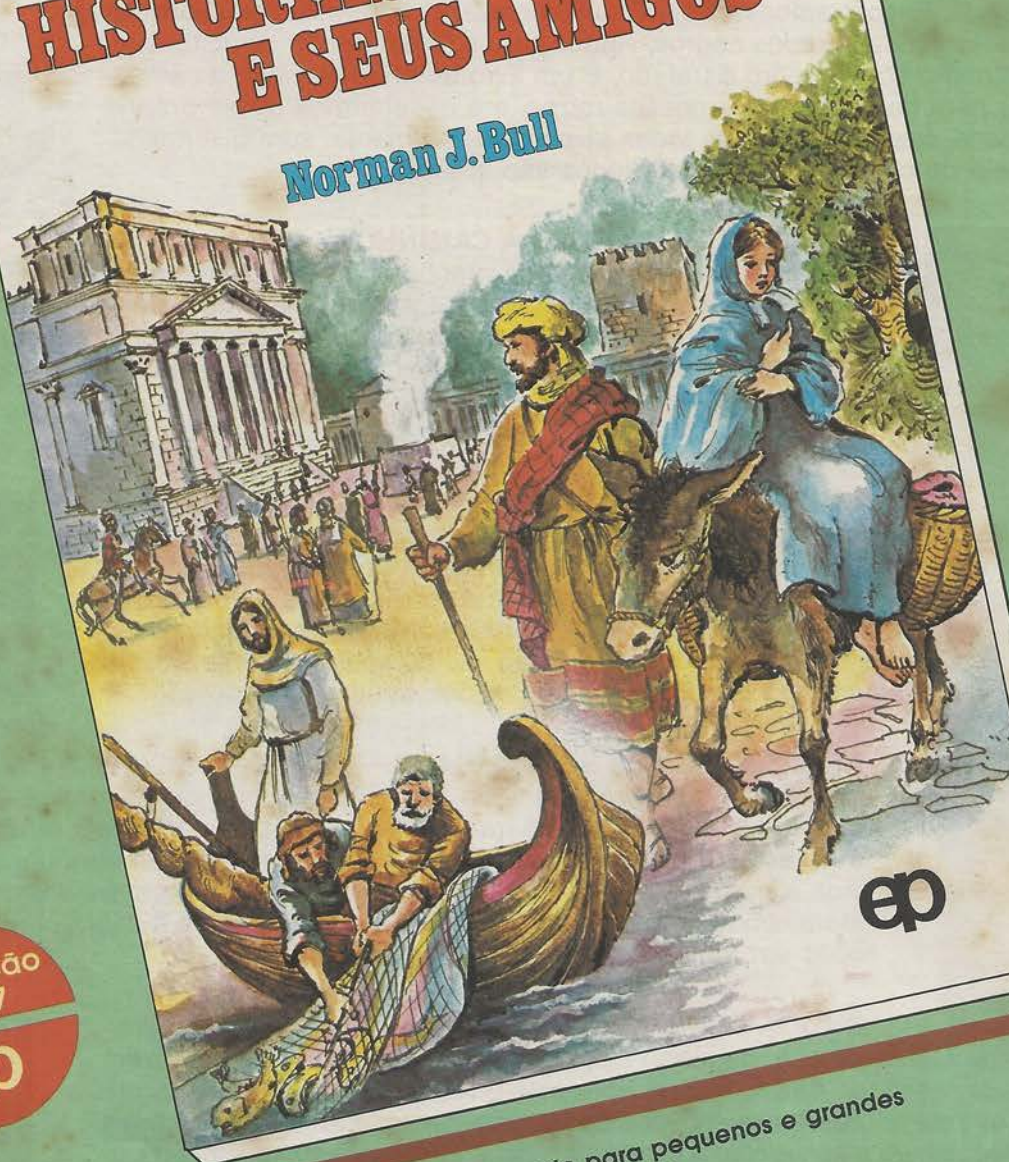
DROGAS: PREVENÇÃO, ESCOLA — *Paul-Eugène Charbonneau*. O livro coloca, de modo claro e objetivo, o adolescente e o jovem diante da realidade das drogas. A obra está dividida em duas partes: a primeira orienta adolescentes e jovens apontando-lhes elementos necessários para opção livre e esclarecida; a segunda parte apresenta e explica, a partir das ciências, os efeitos e as conseqüências do uso de um ou outro tóxico. É destinado não somente aos adolescentes e jovens, mas também aos pais, professores e educadores.



100 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

HISTÓRIAS DE JESUS E SEUS AMIGOS

Norman J. Bull



2ª Edição
1987

ep

- * Histórias do Novo Testamento para pequenos e grandes
- * 158 páginas, 90 ilustrações a 4 cores
- * Letras grandes e linguagem simples
- * Encadernado. Formato: 15,5 x 21,5 cm

ep Edições Paulinas — Caixa Postal 45.352 — 04092 São Paulo, SP